ANNO XXXV N. 32.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUINTA FEIRA 10 DE FEVEREIRO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Lua nova as 10 horas e 48 minutos da tarde.
10 Quarto crescente as 5 horas e 30 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 22 minutos da manhãa.
24 Quarto minguante aos 2 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei; S. Moyses b.
8 Terça. S. João da Matta fundador; S. Cointhia m.
9 Quarta. S. Apolonia v. m.; S. Niceforo m.; S. Ansberto b.
10 Quinta. S. Escolastica v.; S. Guilherme duq.
11 Sexta. Ss. Lazaro, Dativo, e Colacero bs.
12 Sabbado. S. Eulalia v. m.; S. Modesto e Amonio mm.
13 Domingo. S. Gregorio p.; S. Catharina de Ricci v.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Monteiro Alves Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.—7 de janeiro de 1859.

Quando sustos que nos pareciam exagerados se manifesteram a respeito das esperanças que se deviam conceber sobre o funccionamento do cabo submarinho, que liga o novo mundo ao antigo, emchemonos de confiança! e dissemos que a sciencia se achava bastante forte hoje para triumphar de todos os obstaculos: apezar da nossa opinião, devemos á verdade dizer que na hora em que nos achamos a estação está momentaneamente abandonada e o pessoal voltou para Londres.

Dever se-ha por isso dizer que o cabo esteja perdido, e que se desespera de separa-lo? não de certo. Opiniões differentes attribuem, umas a sustos, outras a perda de vidas e detriorações locaes o funccionamento defeituoso obtido até hoje.

Estas duas opiniões não são contraditorias, e são ambas verdadeiras: o mal não he sem remedio; e por maiores que sejam as difficuldades, os recursos da arte e a perseverança dos homens que a applicam se mostrarão ao alcance dos obstaculos. Eu desejaria que a França fosse reservada o triumpho completo de uma empreza em que homens em pouco promptos não tem podido entregar a experiencia adquirida em estudos anteriores e em applicações sufficientemente verificadas.

Já dissemos quão profunda e extensa sympathia nos inspira esse jovem exilado, poeta de raça, que nas neves de Guernezey, fóra da patria, dirigindo as letras francezas um adeus cuja importancia não pode escapar a ninguem. Francisco Victor Hugo, seguio a terra estranha seu irmão e sua irmãa; este grande pensador, por mais vencido que se ache, conduz sempre na fronte a sua corôa de poeta, assim como os principes desshidos, conduzindo sempre em todos os hazares de sua vida errante a sua corôa de rei, e ahi nessa casa que se produz tanto quanto se pensa, na pequena parcella da França, no meio de todas estas existencias votadas ao trabalho, elle, jovem escriptor, tem consagrado annos de labor ardente e de estudo paciente, a um dos maiores genios deste mundo, ao maior poeta da Inglaterra, a S. Shakespeare. Elle começou a tarefa immensa á que se entregou, por esses sonetos immortaes, que nos mostraram o sublime William por os seus lados humanos, por seus amores algumas vezes injustificados e sempre infelizes, por suas amizades tão ternas, e tão inexgotaveis, por sua dedicação a esse encantador conde de Southampton que espiava tão cruelmente a sua felicidade de esposo sob a fria e desdenhosa mão da rainha Elisabeth, essa vestal do occidente. Depois elle continua pelo theatro, e começa o theatro, por esse drama grandioso, de Hamlet.

E primeiramente, elle, que tem tambem estudado toda a vida de seu poeta, entra em arrebatadoras particularidades, no-lo mostra concebendo o primeiro germem do pensamento que anima esse typo magistral.

Esta' então nos seus vinte annos, em Stratford, e para viver, coadjuvando a seu pai no exercicio de seu estado de carniceiro, sangrando elle proprio os carneiros, elle, o autor futuro de Corina, agradara' a toda a gente.

He a noite de um dia mui proximo do Natal de 1583, do Natal, essa festa alegre e folgazãa, que transfigura a melancolica Inglaterra, pela manhãa William depois de muitas hesitações, depois de ter visto se o vestido de sua mulher Anna não era encontrado, e se a lesidade de sua Joaninha não tinha necessidade de ser renovada, chamou o pregoeiro de Londres: tirou o que tinha na sua pobre bolsa, comprou um livro.

Toda a familia está reunida na mesma sala perante o mesmo carniceiro; em certa hora todos os assentos são occupados, uns defronte dos outros. A' direita da chaminé, um homem de cabellos grisalhos está sentado em uma alta caixa, he o pai de William, mestre de João Shakespeare; defronte d'elle, á esquerda, em uma poltrona unica na casa, esta' bordando a mãi da familia, mistres Shakespeare, lado d'ella, em uma cadeira baixa, uma mulher moça da' de mamar a uma creança, he a propria mulher de Shakespeare, Anna Hathaway, filha de um rendeiro de Shottery, humilde aldeia de Londres. Ao pé d'ella, em um tamborete, um mancebo, de fronte elevada, nariz aquilino, olhos scentillantes, he o autor, ainda desconhecido de « Othello e de Macbet, » elle, o futuro principe dos poetas! William Shakespeare! Emfim sobre o banco que esta' ao lado do pai esta' um adolescente de dezesete annos, Gilbert, irmão mais moço de William, depois Joanna Richard Edmunda, seus irmãos acocorados a' chaminé de ambos os lados do lar. A reunião he completa, a porta esta' bem fechada, recommenda-se aos meninos que estejam socegados e não façam bulha; Gilberto toma o livro que William comprou, he uma collecção de historias tragicas traduzidas do francez. Entre estas historias, escriptas todas pelo famoso chronista Bellefores Gilberto não tem senão a escolher: abrio o volume ao acaso e leu: « Historia V; » com que astucia Amleth, que depois foi rei de Dinamarca, vingou a morte de seu pai, assassinado por seu irmão, e outra occurrencia de sua historia. Durante esta leitura escutada por todos, no maior silencio, a phisionomia de William muda, torna-se pensativo, como se uma idéa poderosa se lhe apoderasse de repente do espirito.

O seu olhar em apparencia fixado sobre a chamma do lar, he uma realidade perdida, n'um delirio sem fim, esta' absorvido por algum trabalho mysterioso; guiado pelas primeiras indicações do chronista francez, esboça immediatamente os lançamentos de uma obra superior.... depois de um anno, um grande drama foi levado a' scena, e pela primeira vez appareceu essa creação prodigiosa de Hamlet.

Hamlet, encarregado de uma grande acção, he incapaz de executa-la. Ja não se julga senhor de seus destinos, e he a esse ente pacifico que elle escolhe para a missão de ferir um tyranno. D'ahi hesitações, incertezas, resistencias interiores. Hamlet se julga impotente. Dar-se-ha que seja necessario que elle derribe uma potencia, não se julga livre e he mister que se torne livre em povo inteiro, não se julga imitador, e he mister que elle faça cahir o castigo sobre um principe assassino. Idea grandiosa, Shakespeare fez de Hamlet o vingador fataista, e a luta entre a vontade e a fatalidade não he sómente a historia de Hamlet, he a historia de todos, he a sua vida, he a minha, he a historia de nossos pais, sera' a dos nossos vindouros, e eis porque razão a obra de Shakespeare he eterna! Era um espectaculo sublime, digno de ser symbolisado em um drama, o espectaculo d'essa guerra infinda e sem treguas, entre o homem e a fatalidade. E he com a intelligencia d'este typo mortal que o jovem escriptor francez, se applicou a traducção do grande drama nas duas fórmas que lhe deu o poeta inglez.

Esta traducção sob em primeira tentativa he nova pela forma, nova pelos complementos, nova pelas revelações criticas e historicas. He feliz por todos os titulos; o todo e as partes teem correspondido igualmente a coragem e exforços d'esse joven athleta para quem um semelhante saber adquirio o direito de lançar esse generoso e eloquente appello, aquelles d'entre nós que se abandonavam á triste melancolia de Hamlet. Oh mancebos, mancebas, vós todos meus companheiros, meus amigos, vós que tendes crescido ao mesmo tempo que eu sobre os bancos da escola, e que depois vós dispersastes na carreira da vida, rogo-vos d'aqui em nome dessa amizade que aproximava Horacio de Hamlet! Não vos deixeis desnortear pelas ephemeras reacções da materia contra o espirito, vós tambem tendes grandes cousas a fazer. E já não haverá erros a emendar? Nem chagas a curar? Nem inquietações a distrahir? Nem oppressão a conter? Nem almas a emancipar? Nem idéas a realisar?

Oh vós que estais encarregados do futuro, não falteis á vossa missão, não desanimeis, não vos deixeis desviar do alvo supremo pelos obstaculos que o mundo lançar sobre vossos caminhos; interesses ou prazeres, dôres ou alegrias: oppondo a fatalidade tyrannica, a infatigavel vontade. Sêde para sempre fiéis a' santa causa do progresso, sêde firmes, intrepidos e magnanimos, e se alguma vez hesitardes diante da vossa gloriosa tarefa, se tiverdes duvidas, lançai os olhos para o horizonte para o lado em que o sol se põe, para o lado que domina o mar, e no vertice esta' mais alto ainda do que a forma de Elseneur!

Emfim Victor-Hugo, o grande poeta impôz a mão na obra de seu filho, autor de «Hernani», commentou o autor de Hamlet, o estudo levantou no exilio a primeira pedra de um monumento a Shakespeare, o genio collocou a ultima.

Temos ainda a faltar nas primeiras folhas de uma grande obra, de uma publicação que corresponde a uma das verdadeiras necessidades da nossa época; pois que entramos, segundo tudo parece predizer, em um outro gremio dos tempos: vivemos entre as convulsões de um mundo que fenece, de um mundo que começa. Aguardamos ver um novo ideal sobre este mundo remoçado, para gerar novas artes, cujo harmonioso parallelo se podera' desenvolver ainda nos seculos futuros.

Mr. Charles Blanc, natureza de artista, alma de poeta, acaba de fundar uma gazeta das boas artes. «Courrier de l'Art et de la Curiosité». Já um jornal analogo «L'Artiste» se consagrara á mesma tarefa, mas n'um ponto de vista inteiramente especial, applicando uma parte mui ampla ao elemento puramente litterario, ensinando mais cedo ao publico, um dilettantismo illegante.

A nova folha quer ensinar o culto profundo, intimo e religioso do Bello, quer dar o fructo de vinte annos de estudos ardentes de leituras apaixonadas, de comparações, de viagens, e fazer servir a imitação do grande numero o conhecimento de alguns...

Collocara' os homens intelligentes, cuja educação em materia d'arte he muitas vezes incompleta e nulla, em relação com os eruditos do mundo inteiro, com os escriptores mais habeis, com os espiritos mais seguros, e por outro lado dara' ouvintes escolhidos a todo aquelle que souber fallar, embora imperfeitamente a lingua sagrada.

Emfim contribuira', pela sua parte, para a grande obra de civilisação cosmopolita, que parece ser o papel traçado ao nosso seculo, e fara' esquecer a todos as pequenas e grandes miserias dessa vida que se diz tão curta, e que he comtudo tão longa, quando he sem arte!

Um primeiro serviço que o nosso novo periodico vai prestar a's turbas tera' de mostrar-lhes que todos estão subjeitos a' grande lei do trabalho, a começar pelos artistas, que não produzem as suas obras primas senão nos constantes exforços de um prodigioso labor. Tem-se por muito tempo vivido sobre um grave erro, tem-se acreditado que o artista era um cigano civilisado, vivendo com o producto do trabalho de cada dia, vizinho do luxo e da miseria, trabalhando, não se sabe quando: e produzindo não se sabe onde, nem como entre os regabofes de um almoço de amigos e os torbilhões de um baile de bachantes, immoral e cheio de alegria, septico e devotado, leviano e profundo, ralhador e sensivel! O artista nunca faz revolução, contenta-se em vê-las com indifferença, só pode essa liberdade individual que não incommoda ninguem, acredita na arte, tem o amor do bello! Este amor tolerante que o descobre por toda a parte! He laborioso, deve sê-lo, e nunca tem essa vida cavalleirosa que lhes prestam os romancistas, não esta' em parte alguma mais feliz que na sua officina ou no seu gabinete, contempla como o homem destrahido as miserias da vida, porém por menor que seja a dose de espirito que possua, pretende assegurar a sua independencia, e por isso não he tão ma' calculador como se crê. Para apreciar as artes he bom conhecer aquelles que as praticam, e nossa revista fara' pois conhecer os artistas. O seu primeiro numero data do primeiro de janeiro, he devido a' penna de escriptores habeis ja conhecidos, Charles Blanc, seu director e fundador, MM. Louis Viardot, Viollet, Leduc, Raphaelo, Monti etc. etc.; contém reproducções de obra d'arte pela gravura, devidas a burés mui finos. O publico que a tem acolhido com distincção, lhe deu um triumpho que a honra, e ella guarda o dia 15 de janeiro para dar a 2ª brochura.

Se ainda não temos fallado de theatro até aqui, he porque nesta epoca do anno, as revistas dramaticas dos doze mezes de 1858 são obras sem alcance que apenas podem entreter meninos, como os vidros da lanterna magica. Entretanto citaremos uma borleta antiga, um pequeno acto representado no «Comedie Française»: Hero et «Leandre», estudo encantador de Louis Ratisbonna, joven poeta que conta apenas trinta annos e que laborioso como um benedictino se applicou a traduzir a obra immensa de Dante, terceto a terceto.

Toda gente conhece essa fabula da antiguidade grega; esses bellos e fresssos amores, e esse Leandro atravessando todas as noutes o «Hellespont» a nado para se lançar aos pés de Hero, a sacerdotiza de Venus, que o ama, até o dia em que Neptuno tendo suscitado uma tempestade, Hero se precipita nas ondas para se juntar ao corpo inanimado de seu amante.

Os versos d'este ensaio tragico são harmoniosos e ternos como os de uma elegia cumpre pois esperar o nosso poeta em um verdadeiro drama.

Temos ainda a noticiar-lhe a comedia nova de « gymnasio a Cendrillon » de M. Theodoro Barrière, o titulo explica a peça. Cendrillon desde as dos contos de fadas, houve uma e as havera' sempre pelo mundo, dessas pobres raparigas que sob o tecto paternal, recebem com grande difficuldade, ao lado de suas irmãas felizes e cheias de ventura, a esmola de um beijo, de um doce olhar, de uma boa palavra.

Oh! Ella já não encontra primas encantadoras para a vingar, mas olhem as injustiças d'esse amor maternal, que deveria com tudo ser o mais egoista e a mais segura de todas as ficções.

Madame Frontenay tem duas filhas; Branca e Maria; mas se não tem equilibrio entre ambos, a balança das suas caricias, ignora-o, tem a nutrir Branca com o seu leite, ao passo que Maria bebeu a vida nos seios de uma estranha.

Branca he loura, e risonha, Maria morena e seria.

Não são seguramente razões para preferir esta ou aquella; mas para que procurar explicar a inexplicavel?

Madame Frontenay causa a Maria uma vida triste a todos os instantes, e a pobre menina longe de se separar de sua mãi, ama-a com o amor mais transportado e mais vivo, e se acha toda alterada de reciprocidade; junto d'esta familia encontramos um parente rico, porém mal educado.

O primo Antonio, espera Rustand que lhe faz um processo por uma quantia importante, propõe transigir tomando a mão de Maria, esta repelle com horror, similhante hymineo.

Madame Frontenay não a constrange a isto, não; mas a liberdade que lhe deixa equivale quasi a uma ordem implicita de dizer sim.

Um casamento totalmente differente se prepara para Branca com o visconde Despare que procura amar Cendrillon, sem saber onde se dirige o coração de seu noivo, Branca sente que elle lhe escapa e o desgosto que ella sente por isso põe os seus dias em perigo.

A situação he drammatica e o desenlace completo pela intervenção de um rapaz dedicado, orphão, recolhido em casa dos Frontenay, que adora Maria, sem ousar declara-lo; quando a vê ameaçada de esperar o primo Antonio, elle se bate em duello com elle e se deixa ferir: por sua recompença esposa no desenlace aquella que ama: Mr. de Espare se deixa persuadir de ainda pertencer a Branca.

Ha n'esta obra scenas extremamente notaveis que fazem a maior honra ao coração e talento de Ch. Barriere.

O ciume magnanimo da pequena Cendrillon e seu transporte de piedade filial são traçados com mão de mestre, e revelam n'elle uma verdadeira sensibilidade, e um conhecimento profundo das delicadezas do coração.

O seu triumpho foi partilhado pelos artistas.

Uma jovem actriz sobretudo se revelou em seu papel de tal sorte que promette um futuro real. Mostrou em Cendrillon as mais encantadoras qualidades, mocidade, seducção, voz tocante, olhar inspirado, coração commovido: chama-se Victoria, um nome que crescera' ao lado do nome de Rosa Cheri.

P. S. Começando este Boletim expozemos, sob a reserva sempre indispensavel do desconhecido, quantos factos e razões militavam contra uma guerra proxima: porém apezar de que contem as nossas primeiras linhas, não podemos omittir as disposições do susto que encheo os espiritos nos trez ultimos dias, e os boatos que teem sublevado as inquietações de momento.

O ponto de partida de tudo isto, remonta a recepção official nas Tuilerias do corpo diplomatico pelo imperador, por occasião do 1.º de janeiro, Napoleão III, dissera a um barão de Hobuer, embaixador da Austria o seguinte: « lamento que as nossas relações diplomaticas com o seu governo não sejão tão boas como no passado, mas isto não altera de maneira alguma os meus sentimentos pessoaes para com o imperador, e rogo-lhe que lhe dirija os meus comprimentos por occasião do novo anno. »

Se esta fraze constitue uma manifestação mais ou menos viva do pensamento imperial, em que a simples manifestação de um facto lamentavel he o que não podemos decidir.

A sua importancia não consiste nos termos de que o imperador se servio, mas na attitude e nas resoluções que serão a respectiva consequencia. Cumpre pois esperar.

A opinião publica quiz devassar os acontecimentos e eis o signal de complicações immensas na Italia e no Danubio: ella se volta para as planicies da Lombardia como se a primavera la' devesse inaugurar uma guerra de independencia; volta-se para as heroicas populações servias, moldavias, valachias, e ionias, como se amanhãa devesse dar-lhes essa nacionalidade tão ardentemente desejada.

Por outra parte, as noticias da Italia accusam um accrescimo de agitação; as de Constantinopla annunciam que a Porta impellida pela Austria não quer acceitar os factos consummados na Sevria, que d'ahi resultarão graves successos; as noticias d'Athenas dizem que as populações das Sete Ilhas se acham sobresaltadas pela chegada de Mr. Gladston e pelo episodio de Belgrad.

Tudo isto faz augmentar o effeito das palavras imperiaes.

G. M.

IECENDIO EM VALPARAISO.

Lê-se no «Journal des Debats»:

Uma correspondencia particular dirigida ao «Nouvelliste de Rouem» contém os detalhes seguintes á-cerca da catastrophe de que acaba de ser theatro a cidade de Valparaiso:

« Todas as casas desde a passagem Edwards, na rua del Cabo, até a descida de S. Juan de Dios, comprehendendo a praça del Ordem, desappareceram em menos de sete horas em um fogo devorador, allimentado por um forte vento norte acompanhado de uma chuva deluviana que só cessou ao amanhacer.

« As magnificas passagens dos Srs. Edwards e Cousino, a typographia do «Diario» o banco de Valparaiso, a fabrica Norte Americana, os magnificos edificios dos Srs. Solar e Gatria, as mais bellas casas e os mais ricos armazens de modas que essas quatro ruas contem e que com justo titulo faziam o nosso orgulho, não são hoje mais do que um montão de ruinas.

« Nem a consternação produzida por esse acontecimento, nem os differentes episodios desse combate de sete horas entre as companhias do serviço dos incendios e o elemento devastador, nem mesmo o espectaculo que ora offerecem os edificios incendiados podem ser pintados em um artigo de jornal.

« Nunca Valparaiso vira semelhante desastre nem fôra theatro de acontecimento tão afflictivo.

« Segundo as informações que até agora alcançamos, o fogo pegou as duas horas da manhãa na chaminé da cosinha do club da União, na passagem Washington, communicou-se dahi ás casas vizinhas, depois á typographia do «Diario», que naquelle momento fechada, offerecia ás chamas poderoso allimento.

« Julgou se então que grande parede da passagem Cousino seria um obstaculo ao fogo e as bombas concentraram-se nesse ponto importante. Tudo foi inutil e as chammas elevaram-se com violencia e communicaram-se facilmente aos edificios vizinhos muito altos. O fóco do incendio não pôde mais ser circumscripto e estendeu-se pelos dous lados da rua situada infelizmente no bairro mais estreito da cidade, onde foi impossivel fazer manobrar as bombas.

« Quando o incendio chegou á praça del Ordem, tiveram ainda esperança de poder-lo abafar e derrubaram uma parte dos edificios para obterem esse resultado com as ruinas delles.

« Realisou-se o desmoronamento, porém os fragmentos dos materiaes inflammados foram lançados em todas as direcções.

« O incendio tornou-se então geral, e todos os moveis tirados das casas vizinhas, começaram então a arder e foram distruidos em poucos minutos sem que fosse possivel salvar cousa alguma.

« O fogo augmentou então de intensidade nas duas ruas da Rivera e de San Juan de Dios que em pouco foram preza das chammas. O vento que soprava com tanta violencia ainda deu maior extensão ao incendio.

« Assim nem a chuva que cahia em torrentes, nem os exforços dos bombeiros que depois de terem esgotado todos os meios de salvação, já não tinham forças, nada poderam contra o flagello devastador.

« A luta foi mesmo abandonada como inutil e renunciaram á tentativa então impossivel de preservar o bairro de San Juan de Dios.

« Todavia o vento, sem diminuir de violencia, mudou de direcção e soprou de terra, essa circumstancia, junta á chuva torrencial que continuava e á largura da rua, diminuio logo a intensidade do incendio immenso e restituio a esperança a essa phalange de heroes cuja coragem tinha experimentado tão rudes provações e que conseguiram evitar novos sinistros.

« He impossivel calcular a quanto podera' montar a perda causada por esse acontecimento, porém julgamos não ser exageradas avaliando-as em 4 milhões de piastras, (20 milhões de francos).

« O fogo foi tão devorador e o terror geral tão grande que nada pôde ser salvo, e que casas e moveis foram inteiramente consumidos. De mais, temos a lamentar os roubos que se commetteram, e que se elevam a' uma somma importante.

« A pharmacia de M. Han, ainda que poupada pelas chammas, foi completamente saqueada, assim como a fabrica de chapéos de M. Feuillet, uma das melhores, mais sortidas e das mais elegantes de Valparaiso.

« He difficil tambem avaliar neste momento o numero das victimas. Muitos bombeiros morreram: encontram-se ja' mais de trinta feridos. Teme-se ainda que muitas pessoas tenham ficado asphixiadas pelas ruinas.

« Por alguns dias os carros não poderam circular entre a ponte e el-Almendral: não he provavel que as communicações possam ser restabelecidas promptamente, tão consideraveis são os materiaes que dellas se tem de tirar.

« Para fazer-se uma idéa desse horrivel acontecimento basta lançar os olhos para a lista seguinte, que contem os nomes dos negociantes francezes cujos armazens foram devorados pelas chammas:

« Os Srs. Lapagesse, Fal[illegible] Laspinasse, Froman, Rey, Geron, Elissegar[illegible], Saint-Clair, Charlegret, Belloo, Leoher, [illegible], Marteneau, Couchot, Lefuant, Saindou, [illegible] Lansa, Germain, Larocque, Monsarit, Parrajo[illegible] Chapu, Lamotte, Garry, Marchand, depositos dos orgãos de incendio da companhia franceza, Lerruguef, Moyon, Normand, Justin, Bon, Briner, Pages, Charpentier, Besand, Reynirr, Champon, Tissier: madamas Dichaud, Leblane e Dinter.

« Acrescente-se a essa lista a dos negociantes nacionaes, dos estrangeiros de todos os paizes, e poder-se-ha apreciar a enormidade das perdas que houveram.

« O valor dos seguros he quasi de 1 milhão ...... 710,000 piastras (8 milhões e 550,000 francos.)

TURQUIA.

(Correspondencia particular da Presse.)
Constantinopla, 29 de dezembro.

« Sábbado passado, tres horas depois de partida do paquete que levava a minha ultima carta, despachos telegraphicos annunciaram, successivamente, a reunião do Skuptchena a Belgrado, a disposição do principe Alexandre e a nomeação do velho Milosch Obrenowth em seu lugar e emfim a fuga do principe Alexandre para a fortaleza, unico ponto de toda a Servia que he occupado pelos Turcos. Um despacho diz mais que Cabouli Effendi, recentemente enviado com uma missão a Belgrado, fazia os mais louvaveis esforços para acalmar a irritação dos espiritos e que o consul da Inglaterra tambem só tinha refugiado, não se sabe porque, na mesma fortaleza.

« Essas noticias chegaram a' Porta como um raio. E todavia, não eram senão a consequencia muito logica dos successos que se deram na Servia. O principe jogou um pouco com a sua popularidade de outr'ora, e em mais de uma circumstancia attendeu menos ao sentimento público do que aos seus pessoaes, principalmente em suas relações com a Porta. O resultado dessa tactica não se fez esperar: a desaffeição dos Servios manifestou-se de todas as maneiras e formou-se uma opposição poderosa: o seu nucleo existia mesmo no seio do senado, cujo presidente M. Voutchich he inimigo pessoal declarado do principe Alexandre.

« Uma circumstancia particular que occupou por um momento a Europa, não foi sufficiente para abrir os olhos de Alexandre: quero fallar desse trama urdido o anno passado contra o seu poder, trama que elle conseguio frustrar. Essa lição não lhe inspirou mais do que um desejo implacavel de vingança.

Os accusados não eram conspiradores volgares, eram membros do senado. Foram tratados desapiedadamente, carregados de ferros, postos a pão e agua, soffrendo os mais indignos tratamentos. Um julgamento condemnou-os a' morte.

A Porta aproveitou-se habilmente dessa hora para intervir em nome da humanidade e o sultão ordenou pelo telegrapho ao principe Alexandre que suspendesse a execução. Ethem-Pacha, antigo ministro dos negocios estrangeiros, e Esbouli Effendi foram enviados a Belgrado com a missão de reconciliar o principe com o senado, de obter o perdão dos condemnados e de fazer desapparecer quanto fosse possivel toda e qualquer causa de desordem. O estado de Bosnia e de Herzegovina explorava os votos que a Porta fazia pelo restabelecimento de um governo solido na Servia.

« A reconciliação entre o principe Alexandre e o senado só foi apparente: os condemnados viram commutada sua pena na de desterro, menos M. Damjanewitch que morreu na prisão em consequencia dos maos tratos infligidos aos presos politicos. Sua morte foi quasi o signal de nova revolta; o sogro do defunto, o rico rendeiro das salinas da Servia, M. Mercha Anastasié-Witch, mandou fazer funeraes régios a' Danyanowitch distribuio-se a' multidão que acompanhava o enterro o retrato do defunto cuja cabeça trazia as palmas do martyrio: A recordação de Damjanowitch separou para sempre o principe do senado e a população.

« Apenas partiram os commissarios ottomanos, a opposição começou a trabalhar contra o principe. Abrevio os acontecimentos. Os chefes da opposição, logo que se viram bem certos de que o principe Alexandre estava perdido na opinião publica, resolveram pedir a' opinião publica o resultado que desajavam. Sob diversos pretextos, provocaram a convocação de uma assembléa nacional, da Skuptchina. O principe comprehendeu o perigo da situação e foi grande a sua inquistação. Já penseva em um golpe de Estado, segundo dizem, quando a Porta que o protegia, emittio a pretenção de oppor-se a' Skuptchina cuja reunião parecia-lhe inutil.

« Um passo official dado nesse sentido pelo Pacha' governador da fortaleza de Belgrado provocou reclamações da parte das potencias estrangeiras. A Porta reconheceu a legitimidade de suas reclamações: a reunião do Skuptchina era um facto de politica puramente interior. Affirmou-se que Cabouli-Efendi, enviado primeiramente a Belgrado em qualidade de commissario encarregado de vigiar as eleições, apoz a's deliberações do Skuptchina teve de trocar o seu titulo pelo de inspector das fortalezas do Danubio. A missão do commissario ottomano disfarçou-se assim, e elle partio porém muito tarde para poder exercer a menor influencia sobre as eleições.

« O principe Alexandre, depois de ter assignado a pezar seu, por assim dizer, a convocação dos eleitores, quiz que a assembléa nacional fizesse suas sessões em Crapegeentz, onde as recordações de seu glorioso pai faziam-lhe esperar numerosas sympathias. A opposição lutou e triumphou ainda nesse ponto, decidio-se que a Skuptchina se reuniria em Belgrado. O principe Alexandre assignou nesse dia sua abdicação. As eleições em Belgrado fizeram-se no meio de uma effervescencia miseravel. A opposição era senhora absoluta do terreno. A sua frente contavam-se os ministros M. Vontchich, presidente do senado, mais da metade dos senadores, e a maioria dos officiaes do exercito. »

Recordai-vos de Dampnawitch! era o grito da reunião dos eleitores. Nos cafés, nos lugares de reunião viram-se officiaes, de uniforme, recommendar em voz alta, em nome da salvação do paiz, a candidatura dos homens mais ardentes da opposição. O primeiro nome que sahio da urna foi o do sogro do martyr politico, foi o de M. Mircha Anastasiewitch os outros não foram menos significativos.

A Skuptchina reunio-se e pronunciou a deposição do principe, proclamou o velho Milosch Obrenorrsitch e confiou o poder executivo ao seu vice presidente até a chegada do novo principe que vive em Bucharest desde 1839, epoca na qual foi obrigado a demittir-se do poder e deixar a Servia. O senado que tinha dirigido a opposição, vio-se excedido pela Skuptchina; em vez de destituir o principe, quiz obter delle sua demissão.

O principe Alexandre receou da'-la e refugiou-se na fortaleza. O senado protestou contra o modo de governo constituido pela Skuptchina e contestou-lhe o direito de arrogar-se o poder executivo.

Por ora são estas as noticias de Belgrado. Quer a Skuptchina partilhe esse poder temporario com o senado, quer o guarde para si só, a revolução esta' consumada. O filho do celebre Cara Jorge, o principe Alexandre que tinha sido eleito em 1843 por unanimidade, com o maior enthusiasmo, cessou de reinar. O velho principe Milosch Obrenorrsitch, que depois de um reinado de vinte e dous annos foi expulso, vai succeder-lhe.

« O velho Milosch occupara por muito tempo a imprensa européa para que seja necessario recordar sua longa existencia. Desde o seu destino em Bucharest, d'onde vio successivamente reinarem e sahirem, depois delle, de 1839 a 1843, seus dous filhos Miran e Miguel, elle não cessou de trabalhar e de multiplicar as intrigas para conquistar de novo o throno que tinha perdido. Foi ajudado como querem alguns por uma potencia que o defendeu por muito tempo? Pode-se crer.

« Esses successos causaram, como eu lhe disse no principio, grande emoção na Porta e no Corpo diplomatico. Succederam-se os conselhos discutiram noite e dia: a noite de hontem foi empregada em um conselho de gabinete que durou seis horas em casa de Rubrirli-Mehemmod-Pacha', Cabouli Effendi preparou instrucções redigidas, no mesmo dia foram expedidas a Belgrado. Uma nota dirigida as legações tambem foi preparada e sera' entregue provavelmente hoje aos agentes das diversas potencias.

« Houve muitas idas e vindas do corpo diplomatico sabbado, apezar da solemnidade do Natal, o internuncio d'Austria passou muitas horas na Porta, depois sir Henrique Bulrrser, o conde de Solbmand o general Durando e finalmente M. Labanoff.

« Assegura-se e deve ser verdade que a Porta não procura impôr a Servia o principe Alexandre.

« Falta-me o tempo para fallar-lhe das outras noticias que correm, as quaes salvo a dos principaes são de ordem secundaria, ao pé dos successos da Servia.

« Até sabbado.

(Presse.)

REFORMAS SOCIAES NA INGLATERRA.

No meio dessas recriminações de todo genero uma voz se elevava para defender o novo systema. A theoria do castigo reformador, dizia M. Hill, o recordar de Birminghan, he excellente; mas nós o applicamos sem as precauções que elle exige. Os prisioneiros libertados provisoria ou definitivamente devem estar preparados para a liberdade, e nem o regimen, nem o passoal de nossas prisões, são ainda o que degem ser para assegurar, tanto quanto for possivel, a reforma dos criminosos. Convém abrir uma conta a cada preso, para o abonar no valor real ou ficticio de seu trabalho. A quantidade e qualidade de trabalho devem adiantar ou demorar a epoca do libertamento. Esperanças remotas, ainda quando fossem a perspectiva da liberdade não teriam bastante influencia sobre elle, se por ventura não houvasse a esperança de uma vantagem immediata. Elle deve ter a faculdade de destinar uma parte de seus beneficios ao melhoramento de sua alimentação. Sera esse um meio de faze-lo contrahir habitos laboriosos. Conquanto o trabalho lhe deva proporcionar uma existencia honesta, elle não o protegera quanto he mister contra as tentações, se por ventura não se lhe ensinar a dominar suas paixões e a governar-se. He pois mister que toda a quantia tirada para a alimentação, sobre o fundo creado por seu trabalho retarde do mesmo modo que a ociosidade, a epoca de sua soltura. Por esse meio, elle aprendera' a economia. Finalmente ha um systema inteiro de educação e de provanças a fundar para fazer do homem, que revoltou-se contra as leis da sociedade um monstro digno della. Ainda isto não he tudo. A liberdade provisoria não requer menos vigilancia do que o estado de detenção, e desde que as relações e habitos daquelle são capazes de fazer duvidar da sinceridade de sua emenda, convém prende-lo de novo até a final expiração da pena. Ainda quando elle esta' definitivamente solto, deve estar sujeito a uma prisão preventiva, se o seu comportamento he suspeito, e se não justifica meios legitimos de existencia. He essa uma nova disposição que falta introduzir na legislação. Por outro lado, as sociedades do padroado devem procurar trabalhos para todos os homens libertados e que estiverem resolvidos a viver honestamente. Quanto a' possibilidade de reformar a maior parte dos condemnados, ella ha, acrescentava o hoorado recorder, demonstrado por factos irrecusaveis. De 1813 a 1845, 298 presos sahiram da cadeia de Munich depois de estarem presos ha vinte annos; 246 tiveram até este dia um procedimento irreprehensivel sobre os quaes 189 haviam sido condemnados por assassinatos e roubos qualificados. Como pois foi obtido semelhante resultado? Pelo mais doce regimen,—o do trabalho em commum e em silencio. Todos esses prisioneiros, tratados a principio como animaes ferozes, carregados de correntes, crivados de golpes, cercados de guardas, de cães enormes, foram humanisados por um novo governador, que tinha dirigido com o mesmo resultado a prisão de Kaiserslautern. M. Obermaier apoia-se sobre a condição de que os maiores criminosos conservam o germen de alguma boa qualidade, e que uma disciplina inesperada antes pela piedade do que pelo rigor, dirigindo-se as tendencias nobres da natureza humana, e não aos seus instinctos brutaes, deve despertar nos presos um novo sentimento, o respeito de si mesmo e desenvolver-lhes gradualmente a moralidade.

O coronel Dom Manoel Monterina, governador da prisão de Valença durante vinte annos, obteve resultados ainda mais notaveis por meio de um regimen ainda mais indulgente. Elle tinha feito da prisão uma cidade obreira, onde quinhentos e quinze presos, trabalhando por grupos, em diversas officinas, de quarenta officios differentes, faziam os mais elegantes moveis e os mais ricos tecidos, cujo valor era dividido entre elles e o Estado, proviam a todas as despezas da casa, e ganhava cada um perto de 450 fr por anno. Os prisioneiros de Valença podiam como os de Munich, abreviar, por seu bom comportamento, um terço do tempo do captiveiro. Recebiam o ensino primario e dispunham de uma bibliotheca escolhida. Tinham um jardim, larangeiras, e um lugar de crear phaisões. Eram apenas reclusos; sem correntes, e sem ferrolhos, e só pareciam detentos pelo sentimento de obediencia, e, o que ha de mais admiravel, uma vez sahidos da prisão, salvo, rarissimas excepções, não voltavam mais. A' proporção das reincidencias era de 2 por 100 em lugar de 35, algarismo approximativo dado pelas estatisticas de Inglaterra e de França. Entretanto entendeu-se que tanto bem estar concedido aos condemnados, era d'um pernicioso exemplo, e que a concurrencia do trabalho delles compromettia aos interesses dos operarios honestos. Muitas medidas de regra foram introduzidas no regimen da prisão de Valença; privou-se aos presos de parte que recebiam sobre o producto de seu trabalho, tirou-se-lhes a possibilidade de abreviar por sua boa conducta a duração da pena. Desde esse momento elles não trabalharam mais senão com aborrecimento e desgosto: as infracções a' disciplina se multiplicaram e o numero das reincidencias augmentou em uma rapida proporção.

Depois de tão concludentes experiencias he força reconhecer como M. Hill que os bons tratamentos tem mais imperio sobre a alma dos criminosos do que uma disciplina rigorosa. Sera' isso dizer que convém supprimir nos casos de correcção toda a apparencia de castigo, e tratar os condemnados, como gente de bem que se reune por gosto em uma especie de phalansterio? Estamos longe de pensar deste modo.

Os dous resultados obtidos em Munich, em Valença são devidos a's faculdades inteiramente excepcionaes de MM. Obermaier e Montesinos. Ha homens que nasceram para o governo moral, dotados de um poder de persuasão irresistivel, que domam por uma certa accendencia tudo quanto ha de peior na natureza humana, assim como ha outros cujo olhar fascina, cuja voz olhar e cujo gesto subjugam os mais terriveis animaes. São excepções e seria funesto confiar-se ensaios de mesmo genero a governadores que se não tornassem recommendaveis por essas faculdades especiaes. Em segundo lugar haveria uma injustiça profunda em entregar as industrias mais lucrativas a ladrões e assassinos, ao passo que tanta gente de bem tem difficuldade em aprender um officio que lhes proporciona as primeiras necessidades da vida. Os resultados de Munich e de Valença são preciosos documentos adquiridos em favor da reformabilidade; mas não se deve contar com os mesmos processos para obter semelhantes triumphos.

E existirão outros meios? Poder-se-ha ver nisto outra cousa se não uma generosa illusão nos systemas penitenciarios? Sera' porventura uma sciencia racional, fundada em serios principios, aquella que se propõe a guiar ao sentimento da honra esses entes depravados pelo vicio e pelo crime? Ou as idéas sejam inatas no homem, ou a educação por si só illumine-lhe a consciencia he uma verdade, mas tambem he certo que na maior parte dos malfeitores essa chama interna extingue-se cedo ao sopro impuro das paixões. Entretanto, por mais obliterada que ella possa ser, a noção do bem e do mal jamais se perde completamente, e este raio de alma desapparece mais raramente do que o da intalligencia. Visitava eu ha alguns annos o hospital dos alienados d'Aeuverne dirigido por um medico moço cheio de illustração e dedicação. M. de Cayeux. « As molas do entendimento, me dizia elle, não são em tempo algum completamente quebradas. O homem só perde o poder de dirigi-las e ainda assim não he precisamente a móla só este poder que se tem tornado defeituosa, mas sim a relação que deve existir entre ella e as faculdades intellectuaes. Em uma palavra, a alienação mental resulta, não da perda mas da desorganisação das faculdades. Todo o trabalho consiste em restabelecer as relações normaes dellas em seu encaixe, se se pode applicar esta palavra ao mechanismo do espirito, rodas accidentalmente separadas mais subsistentes. He entregando-lhe, por uma continua gymnastica da intelligencia, o uso de sua vontade, que eu consigo muitas vezes curar o doente, e preserva-lo sempre desses accessos de furor que outr'ora se não sabia prevenir. Obedecendo ao meu pensamento o doente acaba por entrar no uso do seu. O grande ponto he não deixa-lo nunca entregue a si proprio. » E de facto o doutor me mostrava todos os seus doentes escrevendo o que outro dictava, aprendendo a ler, recitando suas lições, ou occupados em trabalhos de jardinagem.

Se ha muita differença, ha tambem muitas relações entre a falta de senso intellectual e moral, entre a loucura e o habito do crime. Em um e outro caso, os remedios violentos irritam e aggravam o mal; tanto n'um como n'outro, he a faculdade de querer depor a vontade em acção que he affectada, sem fallar do monomania do crime, esta' provado que um grande numero de reincidentes tinham formado as melhores resoluções, e que só faltou-lhes a energia para que ficassem fieis a ellas. A hypocrisia não he sem duvida rara nessa desgraçada cathegoria mais tem se visto muitos arrependimentos sinceros e até muitas conversões religiosas. Tal condemnado que vêdes ajoelhado, orando com fervor, uma vez libertado, podera' facilmente cahir de novo em seus primeiros erros.

Pode acontecer que elle vos tenha querido enganar pela apparencia da piedade? Não. Quasi sempre elle se illude a si mesmo julgando-se reformado, ou por outra, elle o he realmente no momento em que julga sê-lo; infelizmente, porém, libertado que seja não tem mais forças para por muito tempo resistir as tentações, contra as quaes não foi experimentado nem o estado de captiveiro, nem quando dispunha de si mesmo. Essa fraqueza, afinal de contas he particular a população criminosa, e não se a encontra no fundo da natureza humana? « Eu faço o mal que não quero, disse o apostolo, e não o bem que quero. » Parece pois racional procurar a reforma do culpado em processos analogos a aquelles que curam os loucos, isto he, em uma continua gymnastica das faculdades moraes, em experiencias incessantemente renovadas, que lhe dão a força capital que elle perdeu, ou que lhe dão o que elle jamais possuio.

Um argumento bem poderoso, o dos factos, vem em apoio dessas considerações psychologicas. O presidente dos directores das prisões irlandezas, M. capitão Crofton, ficara maravilhado do que havia de justo e de fecundo nas idéas que M. Hill expunha todos os annos ao grande jury de Birmingham. No mez de novembro de 1855, elle propoz ao governo, medidas que deviam constituir a applicação completa desse novo systema.

« A reformabilidade do maior numero dos criminosos, dizia elle em sua memoria, foi admittida em 1850, depois de uma laboriosa investigação, por uma commissão especial da camara dos communs e sua opinião foi corroborada por muitos factos. O objecto reconhecido de todo regimen penitenciario, he combinar os meios de intimidação e reforma. O systema actual começa pela intimidação e acaba por um periodo de disciplina reformadora. Instituamos um tirocinio intermediario que reuna os caracteres dos dous outros, no qual domine o elemento reformador, como o elemento afflictivo domina no primeiro.

A grande difficuldade, acrescentava o capitão, contra a qual os prisioneiros tem que lutar, he a falta de trabalho. Em quanto existir essa difficuldade, a população criminosa, reformada ou não, subsistira' como uma parte distincta da communhão; a primeira cousa por tanto que ha a fazer he dar um remedio a essa separação. O publico não considera como uma prova sufficiente de emenda um certificado obtido longe das tentações as quaes as liberdades são expostas no mundo. Não se da' pois nenhum valor a semelhante testemunho e recusando empregar taes criminosos, repelle-se aquelles que são realmente corrigidos, do mesmo modo que aquelles que o não são.

O tirocinio proposto do tratamento reformador, collocara' o prisioneiro em um meio termo, onde podera' ser assaltado por tentações, e onde o publico tera' occasião de apreciar a transformação moral delle, seus habitos laboriosos, e aptidão ao trabalho.

A evidencia desses factos he bastante para avisinhar o chefe da officina ao libertado que procura e que se tem tornado apto para o trabalho. Esse tirocinio de experiencia obrando como um filtro entre as prisões e o publico, tornar-se-hia um meio seguro de reconhecer-se os que estivessem verdadeiramente corrigidos, e os privilegios de que elles gozassem exerceriam sobre os outros uma influencia, cujo valor ninguem pode apreciar. »

De acordo com esses principios, o capitão Crofton apresentou um plano sobre o que elle chama «individualisação», isto he, a detenção, o tratamento separado de cada individuo. Aconselhou que se recorresse a uma detenção relativamente equivalente a duração da transportação merecida. Por exemplo, um homem condemnado a dez annos de transportação, devia ser, se fosse de boa conducta, admittido a um tirocinio intermediario de 4 annos. Depois de quatro mezes passados nesse tirocinio, podia receber um offerecimento de emprego, e se acaso sua conducta fosse irreprehensivel, obter mais tarde um libertamento condicional, sempre revogavel ate o termo da condemnação primitiva de 10 annos. Entretanto se o accusado não podesse obter trabalho nesses quatro annos, nem nos seis considerados pelo acto de 1853 como equivalentes a dez annos de transportação, tinha direito a um libertamento definitivo.

M. Crofton recommendava tambem que se elevasse durante esse tirocinio intermediario a somma dos salarios afim de que igualasse tanto quanto fosse possivel ao valor da obra executada. A livre disposição permittida a cada réo de uma parte dessa somma devia ter por si uma tentativa de sua moralidade.

Essas proposições foram todas adoptadas pelo governo. Em seis semanas, o velho material de uma

---

FOLHETIM.

ACACIA

SCENAS DA VIDA AMERICANA. (*)

POR

ALFREDO ASSOLANT.

VIII.

Cabalas eleitoraes e outras entrigas.

(Continuação.)

Deborah olhava com admiração para Lewis, e Lucy mesmo não podia deixar de approvar o seu projecto; mas Jeremias não se deixou seduzir.

— Meu charo amigo, lhe disse elle, isto he muito bello e muito bem pensado na Inglaterra; aqui sereis infallivelmente enforcado ou alcatroado. Não vêdes o laço, que Craig vos tem armado? He tão grosseiro, que qualquer creança não se deixaria cahir nelle.

— Confessarei minha fé nos supplicios, disse Lewis com enthusiasmo, e serei arremeçado aos animaes ferozes, como os primeiros christãos.

Jeremias ergueo os hombros.

— Se desejais tanto o martirio, procurai-o ao menos só, e não arrasteis vossos amigos ao abysmo em que estais a ponto de precipitar-vos. He recompensar mal a amizade de Acacia e a nossa.

— Tendes razão, disse Lewis, e já que me fazeis pensar muito, vou sahir daqui para não comprometter-vos.

— Oh! meu irmão! exclamou Deborah, que dissesle! Temeis dar hospitalidade a um amigo? Quereis que se diga na Inglaterra que um Kentuckyano entregou o seu hospede?

— Minha querida irmãa, replicou Jeremias com impaciencia; pouco se me da' do que se disser na Inglaterra e em outra qualquer parte; não entrego meu hospede, advirto-o. Quero que elle fique, mas evito que se perca. A hospitalidade não me obriga a atirar-me da janella abaixo atraz de um louco.

O Inglez foi morar em um hotel; mas os conselhos de Jeremias não o impediram de annunciar publicamente no « Semi-Weekly Messenger » que a accusação de Craig era fundada; que elle era abolicionista, que se julgava obrigado, como inglez e membro da grande familia humana, a advertir seus irmãos do crime que commettiam todos os dias; que estava prompto a derramar seu sangue pela santa causa da liberdade dos negros, e que não deixaria de levantar suas mãos para o céo e orar pela conversão dos Kentuckyanos, como Moyses na montanha.

Lendo este artigo Isaac Craig ficou transportado de prazer. Correu a' typographia do « Herald of Freedom » e fez publicar um numero supplementar. Citava as palavras de John Lewis e as acompanhava das seguintes reflexões.

« Todo o kentuckyano deve saber agora, seramos propheta quando denunciamos a infame traição, que occultamente se preparava. Estrangeiros perfidos tem a impia audacia de atacar nossa constituição nacional, a arca de nossas liberdades, a obra de Washington, de Jefferson, de todos esses grandes homens, que tiveram a Virginia por berço e levaram aos confins da terra a gloria do nome americano. Pertence agora ao povo defender seus direitos pelas armas e pôr a corda ao pescoço daquelles que quizeram quebrar as taboas da sua lei. Esqueçamos a clemencia para lembrar-mo-nos da justiça. »

Jeremias leu este supplemento.

— A bomba vai arrebentar, pensou elle. Salvemos ao menos o que Acacia mais estima. E correu a' casa de Julia.

— Miss Alvarez, disse elle, sinto trazer-vos uma noticia má.

— Acacia he morto! gritou ella empallidecendo.

— Não, animai-vos; esta' bom e minhas precauções oratorias não tem o senso commum. Lêde isto.

Julia tomou o jornal, e depois de o ter lido, olhou para Jeremias afim de o interrogar.

— Ah! disse o kentuckyano, não vedes a tempestade, que a pertinacia incrivel do inglez attrahe sobre a cabeça de Acacia? Todos acreditariam que elle está de accordo com John Lewis. Antes de anoitecer havera' uma sublevação em Oaksburgh, e sereis talvez ameaçada.

— Que quereis que faça?

— Acacia me confiou o cuidado dos seus negocios. Cabe-me salvar-vos. Vinde para a minha casa; ninguem ousara' transpor o seu limiar, e estareis em segurança até a chegada de Paulo.

A intenção do bom Jeremias era excellente; mas não contava elle com o ciume de miss Alvarez. A bella hespanhola não pôde supportar a idéa de dever a sua salvação ao irmão de Lucy, que ella considerava sua rival. O orgulho triumphou da prudencia.

— Protegida por miss Anderson! disse ella comsigo, antes morrer. E recusou acompanhar Jeremias.

— As mulheres teem caprichos singulares, proferio este, deixando-a. Fiz meu dever; restame prevenir Acacia.

Dirigindo-se ao escriptorio do telegrapho Jeremias ouvio um grande molim na rua. Era o principe da sublevação preparada por Craig.

Elle não tinha perdido tempo. Sem emissarios percorriam de manhãa os campos vizinhos, espalhando proclamações e revoltando todos os rendeiros do condado. O ponto de reunião era Oaksburgh. Em poucas horas correu por toda a parte o boato de que se havia encontrado um Inglez abolicionista, portador de folhetos incendiarios, e que esse miseravel agente de lord Palmerston e da perfida Inglaterra, era o chefe de uma conspiração organisada pelos negros para matança dos brancos. Muitos milhares de homens, armados de machados, carabinas e « revolvers » precipitaram-se para Oaksburgh, trazendo comsigo os que encontravam em sua passagem.

Apenas chegaram, e antes de lhes dar tempo de se reconhecerem, Craig, que era capitão da companhia de milicia dos « veteranos da liberdade », reunio esta, pôz a frente meia duzia de tambores e marchou direito a' typographia do Semi-Weekly Messenger. Uma multidão consideravel de homens, mulheres e meninos, acompanhavam o cortejo gritando: Morram os abolicionistas! Morram os Inglezes! Viva a constituição!

Ouvindo este rumor, Lewis que trabalhava no escriptorio da typographia, deitou a cabeça fora da janella, mas foi acolhido por gritos bem differentes dos que o haviam saudado alguns dias antes. Gritavam de todos os lados: Enforque-se o traidor!... Os operarios da typographia fugiram, e o deixaram só.

Lewis quiz ficar e resistir a' tempestade. Fechou solidamente a porta exterior da casa, e procurou fallar ao povo, em pé sobre a janella.

— Bravos kentuckyanos!... disse elle.

Craig não lhe deu tempo de fallar. Deu ordem aos tambores para que rufassem e a voz de Lewis desappareceu entre os « ra » e os « fla. »

John crusou os braços e esperou com ar desdenhoso, que o silencio se restabelecesse; mas Craig não queria perder tempo em explicações inuteis.

— Avante! disse elle, deitemos abaixo a porta!

Duas ou tres machadadas fizeram a porta em pedaços e a multidão precipitou-se por esta passagem no interior da casa. Em poucos momentos o primeiro andar foi invadido; mas Lewis havia desapparecido. Os assaltantes furiosos o procuraram inutilmente em toda a casa; quebraram e atiraram pelas janellas todos os moveis. Os typos seguiram os moveis; os papeis foram rasgados e queimados, os registros lançados ao vento, e todos esses destroços foram precipitados no rio.

— Onde está esse filho de Belial! gritava Appleton com um «revolver» na mão, quero esmigalhar-lhe o craneo!

— Que fazes ahi? lhe disse Craig. A noite se approxima e perdes o tempo. Saiamos. Havemos de sorprender miss Alvarez, antes della estar acautelada.

O gigante seguio-o sem replicar.

Apenas tinham sahido, quando appareceu Jeremias attrahido pelo motim. Era um verdadeiro Kentuckiano, ousado, cheio de sangue frio e resolução, prompto sobretudo para tomar uma decisão em qualquer encontro e não admirando-se de nada. Como o estrago fosse ja irreparavel, não procurou impedi-lo. Com as mãos tranquillamente cruzadas por detraz das costas, via a multidão agitar-se.

— Alguns dollars de mais ou de menos pensava elle, que importam ao meu amigo Acacia? O primeiro negocio, que fizer, lhe pagara este dinheiro com usura.

Fazendo esta reflexão philosophica, ficou inquieto pela sorte de Lewis

— Fugiria por ventura o John Bull? perguntou elle a um camponez gordo, que conscienciosamente estava escalando com o machado as mesas e as cadeiras.

— Deve ter-se atirado no Kentucky, respondeu o camponez sem interromper seu trabalho. Desde que entramos na casa, ella desappareceu.

— A velha Inglaterra não resistirá jamais contra a joven America, disse sentenciosamente Jeremias.

— Não he assim, senhor? replicou o camponez apertando a mão de Jeremias. Sois um verdadeiro patriota; bem o vejo.

— Sim, senhor, o coração, que bate em meu peito he de um americano livre, e meu sangue corre mais orgulhosamente em minhas veias, quando penso que sou eu filho do nobre Kentucky.

— Bello! bello! disse o camponez; quereis beber um copo de sherry, camarada?

— De muito bom grado! e não só um copo, mas um quartilho! Quando estava bebendo, Anderson reflectia.

— Que he feito daquelle pymeo? Todos o conhecem em Oaksburgh; onde irá elle refugiar-se?

Jeremias deixou seu novo amigo e voltou para a casa. Ninguem tinha visto Lewis.

— Elle não he tão louco, que volte para a sua casa.

Uma idéa terrivel passou repentinamente pelo seu espirito.

— O desgraçado podia ter procurado a casa de miss Alvarez. Tudo esta perdido! Jeremias tomou seu «revolver» e correu para a casa de Julia, e encontrou-a aberta. Dick, curioso como um negro, e como uma criança, tinha deixado seu posto para ver saquear a typographia. De cima a baixo, Jeremias encontrou a casa deserta. O quarto de Julia estava em desordem; Os moveis quebrados, as cortinas rasgadas. Anderson teve um terrivel presentimento.

— Foi roubada, exclamou elle, e não destruiram a typographia, senão para favorecer um crime maior.

Neste momento Dick entrava com os outros negros empregados no serviço de Julia.

— Desgraçado, disse Jeremias, onde está tua ama?

— Sem duvida em sua casa, respondeu o mulato; mas foi em vão que a procurou: Sua creada grave tinha desapparecido com ella.

Foi então que Jeremias escreveu a seu amigo o despacho telegraphico, de que ja se fallou; depois ordenou a Dick que fizesse pesquizas em todos os outros escravos de miss Alvarez, e esperou a chegada de Acacia.

IX.

Meio infallivel de ser amado.

Durante esse tempo a infeliz Julia era victima do desespero. A carta de Acacia foi para elle como um raio. Não podia suppor que seu amante a julgasse criminosa e a houvesse condemnado por uma suspeita. Julia maldizia o swedenborguense e sua propria garrudice, primeira causa de suas desgraças.

— Ah! dizia ella, como pude ouvir esse tedioso pregador? He prolixo em seus discursos, entesado em sua gravata e vexado em seus vestidos; crê gantear-me achando-me bella, e confessa-me seu amor recitando a Biblia. Porque não vai tentar fortuna junto a miss Deborah ou Lucy!

O nome de Lucy inflammou seu ciume.

— Onde vou procurar desculpas para Acacia? Perfido! accusa-me de traição para poder occultar a sua. He Lucy que elle ama, e tenho a simplicidade de accusar-me a mim mesmo!

No meio destas tristes reflexões, uma desgraça maior do que todas que previa, veio sorprende-la. Tendo-a deixado todos os seus criados ouvindo o molim da sublevação para gozarem deste espectaculo, Julia vio-se só em casa com sua aia. Appleton e Isaac Craig, acompanhados de muitos bandidos, entraram no seu quarto. Vendo Craig, ella comprehendeu e gritou por soccorro. Infelizmente a casa era separada das mais visinhas por um grande prado.

— Miss Alvarez, disse Craig com um sangue frio glacial, preparai-vos para acompanhar-nos.

— Dick! James! Sarah! gritou Julia com todas as suas forças.

— Vamos, Appleton, continuou o «Yankee», esta canalha pode apparecer; leva-a comtigo.

O gigante quiz agarrar Julia, mas esta se defendeu com a energia do desespero; agarrou-se nos moveis e nas cortinas. Sua creada grave quiz gritar; Appleton agarrou-a violentamente e atirou-a no chão.

— Mato-te, se disseres uma palavra.

E ao mesmo tempo apontou o «revolver» para ella. A creada ficou muda.

Acacia! Acacia! gritou outra vez miss Alvarez. Craig sorrio.

— Vosso amante esta' longe, disse elle, e não voltara' mais. Vede esse clarão vermelho, que se eleva por cima da cidade, he a sua typographia que arde. Se elle ousa, appareça! Nós lhe ensinaremos a conspirar contra as leis de Kentucky.

Com esta noticia Julia deixou de defender-se. Appleton aproveitou-se desse momento para pôr-lhe uma mordaça e leva-la com o auxilio dos bandidos, que o acompanhavam.

— Leva tambem esta mulata, disse Craig, pode denunciar-nos.

A criada seguio sua ama sem resistencia. Atraz da casa havia um jardim immenso, no fim do qual corria o Kentucky. O triste cortejo dirigio-se para a margem do rio por um caminho tortuoso e difficil. Embarcaram-se em uma lancha preparada de antemão, e desceram o rio com precaução. Os remeiros allumiavam seu caminho com archotes.

A duas leguas mais abaixo, saltaram em terra e Julia foi forçada a seguir seus raptores. Penetraram em uma espessa floresta de grandes arvores. Miss Alvarez estava com um terror mortal. «Querem-me matar ou vender? pensava ella. Porque não tomei o conselho de Jeremias e procurei um asylo em sua casa?»

Ella fez signal para que lhe tirassem a mordaça. A floresta era deserta. Craig, que commandava a expedição, consentio.

— Isaac, disse ella, que quereis de mim?

— Logo sabereis, respondeu elle, divertindo-se em prolongar suas agonias.

— Senhores, disse ella aos bandidos, que a cercavam, tende compaixão de uma infeliz mulher, que não fez mal a ninguem. Quereis dinheiro? Levai-me para Oaksburgh, e juro que vos darei dez vezes mais do que se vos offerece para me conduzires captiva.

Ouvindo fallar em dinheiro os bandidos pareceram hesitar, Craig percebeu-o.

— Se algum de vós, disse elle, tocar n'esta mulher, mato-o immediatamente, e não terá nada de mim nem della.

— Se a matasseis, respondeu um irlandez, eu te esmagaria a cabeça.

Isaac armou o seu «revolver»; Appleton agarrou o irlandez pelos braços afim de impedi-lo de fazer resistencia.

— Jaques, disse, não me encolerises; não podes lutar comigo. Segue-nos tranquillamente, e não te faças heróe nem cavalleiro das damas, se queres ganhar teus cem dollares.

Jaques obedeceu resmungando. Depois de tres horas de marcha, chegaram ao pé de uma collina cercada de carvalhos e tulipas. No meio da encosta estava edificada uma bella casa, que pertencia a Craig. Chegando ahi o «Yankee» despedio a todos, excepto Appleton e pagou generosamente seus complices.

— Meus charos amigos, não preciso dizer-vos que acabais de fazer uma expedição, que póde levar-vos á força; não tenho necessidade de recommendar-vos discrição.

(Continuar-se-ha.

(*) Vide Diario n. 28.

prisão mal construida (Smith-Field) foi apropriado a esse novo systema, que desde logo foi posto em execução. Em cada um desses estabelecimentos o numero dos prisioneiros he limitado a cem, afim de que a individualisação seja applicada a cada um delles, e possam estar expostos ás tentações, sem jamais escaparem a' vigilancia deixando-se-lhes o livre arbitrio, até onde se possa conciliar com a manutenção da ordem e da disciplina.

Dessas quatro prisões, uma occupa em Dublin uma parte dos edificios de Smith-Field ; e he destinada aos condemnados que exercem um officio assedentario. Uma outra esta' situada em Lush, aldeia retirada perto de quinze milhas de Dublin. Os prisioneiros são empregados nesse lugar em trabalhos de estradas, de nivelamentos, e na construcção de um penitenciario de jovens detidos. Os dous outros são nos fortes de Camden Carlile, de cada lado da enseiada de Cork e seu pessoal trabalha nos estaleiros dos departamentos de guerra e de marinha.

Propondo seu systema de reforma penitenciaria, M. M. Hill. Crofton, tinham aconselhado que se empregassem os condemnados nas fortificações, nos portos de refogio e em todas as obras de publica utilidad, afim de indemnisar o estado tanto quanto fosse possivel das despezas com que accarreta para a reforma dos criminosos. Realisou-se esse projecto por meio de prisões de ferro semelhantes as construcções de metal que se fazia uso para o exercito da Criméa, podendo-se transporta las para qualquer parte, e contendo cada uma cincoenta presos com quatro sentinellas.

Eis aqui o complexo do systema reformador praticado na Irlanda sob a direcção do capitão Walter Crofton. A pena imposta aos presos irlandezes, divida-se em tres cathegorias. A primeira prisão compõe-se de dous periodos : no primeiro que he de nove mezes, os presos soffrem um apresionamento cellular, cuja duração depende de sua conducta, trabalham juntos durante o dia, e são encerrados a noite em cellulas separados. A segunda que he a intermediaria comprehende o tempo que passam em uma das quatro prisões de Cambem-Carlisle,(Smith-Field e Lush, trabalhando juntos e camaras communs. Na terceira, elles gozam de uma liberdade provisoria, sob o beneficio de um «ticket of leane,» sempre revogavel no caso de ma' ou suspeita conducta.

Primeiro tirocinio.—A prisão de Moutjay, em Dublin, he aquella onde se prehenche o primeiro periodo do primeiro tirocinio. He notavel que em quanto a administração franceza, depois da custosas experiencias, abandonava o apresionamento cellular como impraticavel, a administração ingleza, fazia d'elle a base de seu systema penitenciario. Entretanto o apresionamento de Moutjay esta longe de ser um isolamento absoluto ; não separa o condemnado, senão da sociedade que lhe importa evitar, isto he da sociedade dos malfeitores; e põe continuamente em contacto com as influencias que mais seguramente podem concorrer para sua moralisação. O preso recebe todos os dias a visita do director e do capelão, deixa todos os dias as cellula, para fazer exercicio no patio, passar duas horas na classe do mestre e para assistir ao officio divino !

Depois de nove mezes de detenção em Moutjay, o preso he deixado, a' Philipstown, prisão situada no interior das terras, a' quarenta milhas de Dublin, se por ventura trabalha dentro de seu cubiculo, se o seu officio he fora da prisão, he elle mandado para Spike Ssland, forte da enseiada de Cork. N'esse e n'outro estabelecimento o preso passa a noite na cellula, e durante o dia faz parte de uma officina de trabalhadores.

Ja em Moutjay da'-se aos presos livros, não só religiosos, mas ate de distracção e moraes ao mesmo tempo. No segundo periodo da primeira pratica o instituidor he além d'isso quem escolhe assumptos adoptados as necessidades, a intelligencia e ao gosto de seu auditorio.

Por exemplo, nada importa mais aos presioneiros do que saber de que modo poderão ganhar a vida e quaes os recursos que a emigração lhes podera' offerecer. Aquelle que lê esta' por tanto certo de interessa-los vivamente por detalhes sobre o clima, trabalho, e os salarios de differentes colonias para as quaes elles se poderão dirigir. Elle não deixa de modo algum de adverti-los das tentações e perigos aos quaes os emigrantes estão por toda a parte expostos e contra a ridicula esperança de encontrarem um ponto no globo, onde se lhes possa prover honrosamente as necessidades da existencia sem trabalharem e dominarem suas paixões.

Dividiram os prisioneiros de Spike-Island e de Philipstown em differentes classes. Entrando n'essa segundo periodo do primeiro tirocinio, elles ficam pertencendo a terceira classe, e podem entrar na seguinte, a pós intervallos de tempos graduados do seguinte modo :—Se a sua conducta em Moutjay foi exemplar, elles passam a' segunda classe no fim de dous mezes, se foi muito boa no fim de tres mezes, se boa, no fim de quatro, se finalmente soffrivel, no fim de seis mezes. O minimo do tempo necessario para a admissão a' primeira classe he de seis mezes; o maximo he indeterminado e depende da natureza e do numero de infracções a disciplina.

Segundo periodo.—Na primeira classe do primeiro periodo, uma conducta irreprehensivel durante um anno, reconhecido como tal pelas informações quotidianas, eleva o prisioneiro ao tirocinio intermediario e transfere-o para Cush-smith Feild ou Camden Carlisle segundo sua aptidão para os trabalhos desses estabelecimentos. Ahi aproximado noite e dia de seus companheiros, elle occupa uma posição transitoria entre a liberdade e o cativeiro, habitando antes em lugar de residencia forçada, do que uma prisão, empregado em trabalhos de diversa natureza sem poder subtrahir-se a uma rigorosa vigilancia. Confiam-se-lhe commissões fóra, da'-se-lhes até emprego mais longe da prisão, para onde só entra a noite. Essas successivas experiencias, que constituem a parte essencial da reforma do regimen penitenciario não tem até hoje dado lugar a um só acto de im probidade. Nesse tirocinio, onde não existe classificação, mas do qual se he excluido pela menor falta pelo mais ligeiro indicio de preguiça, começa a apedisagem pratica da temperança e da economia. No segundo periodo do primeiro tirocinio, o prisioneiro ganha por seu trabalho alguns pequenos salarios, e em um livrinho se estabelece todos os mezes a somma d'este capital. Entrega-se-lhe a somma quando deixa o primeiro tirocinio, e a elle se acrescenta uma parte do salario mais elevado que ganha no segundo deixando-se-lhe a faculdade de gastar 6 pencis (60 centimos) por semana. O prisioneiro pode comprar tudo quanto quizer, excepto bebidas embriagadoras. Quando os 6 pencis tem sido regularmente : augmentados por meio da economias, o que he ordinario, o preso he felicitado não só pelo augmento de seus teres, mas ainda pelo imperio que exerce sobre si: Um dia o capitão Crofton descobrio que um preso empregara ha muitos mezes os 6 pencis em comprar fumo. Sem deixar escapar uma só palavra de queixa perguntou-lhe que habito o havia arrastado além das vias da probidade. A embriaguez respondeu o preso. Não receises cahir de novo em semelhante vicio, logo que tiverdes deixado estes lugares ? Oh não ha ja muito tempo que eu não bebo e todavia passo a mil maravilhas. Mas vós passastes tambem muitos annos sem fumar, e com quanto tivesseis muito soffrido a principio com tal privação convencestes afinal de que ella não offendia a vossa saude ; agora logo que vos he permittido comprar fumo, vós usais da concessão. Se não sois capaz de resistir a tentação do fumo como podereis resistir a das bebidas espirituosas.

Essas observações fizeram reflectir melhor o pobre homem, e esse exame ulterior demonstrou que elle havia gradualmente diminuido a dóze de narcotico até chegar á renuncia-lo.

Os estudos começados em Moutjay tomam um grande descobrimento no tirocinio intermediario.

Ahi se aprende a historia e consagra-se sobre tudo o estudo de emigração de que se tem feito uma sciencia. Os principios de economia politica são ahi tambem ensinados, principalmente aquelles que dizem respeito as relações do operario e do mestre. Emfim a tarde do sabbado he destinada a sua conferencia de grande interesse para os presos, e naqual elles discutem mutuamente em presença do mestre ou instituidor as questões que ja foram tratadas em presença delles.

Terceiro tirocinio.—Os directores procuram trabalhos, para aquelles que tem atravessado todas as provas do tirocinio intermediario de um modo irreprehensivel ao numero de pedidos excede ao dos lugares a prehencher.

Passam por tanto para o terceiro tirocinio, e são providos desses «ticket of leare» o que lhes confere uma liberdade provisoria. Nessa condição são elles obrigados a apresentarem-se duas vezes por mez na prisão, se estiverem em Dubin, e ao inspector geral da policia, se trabalharem em um lugar longiquo. No caso de conducta suspeita, de ociosidade, ou embriaguez, o «tichet of leare» lhes he tirado, são relevados a prisão cellular, onde são forçados a passar por todas as provanças que ja haviam soffrido. Se pelo contrario a conducta delles he satisfactoria, no fim de dous annos, e ahi em menos tempo recebem do «lord lieutenant» plena graça e a maior parte destes embarca para as colonias com o dinheiro que ganhou.

O systema que acabamos de expor, segundo os documentos escriptos e explicações verbaes da M. Hill e do capitão Crefton he tambem applicado a mulheres na Irlanda, com a unica differença de que só se conservam prezas nas cellulas por quatro mezes. São vigiadas por irmãas da Misericordia as quaes encarregam se dellas logo que a pena expira e que lhes proporcionam os trabalhos em que se occupam. Tal he a importante experiencia que se executa hoje nas prisões irlandezas desde o mez de janeiro de 1856. Resulta das informações do capitão Crofton que se póde com razão esperar a reforma completa de tres quartos dos prezos submettidos a tal regimen. Se essa apreciação receber a consagração do tempo, esse systema experimentado em Dublin terá inaugurado um progresso notavel na repressão penal, e augmentado 12 por 100 o numero dos culpados trazidos as vias da honestidade.

Quantos aos reincidentes e incorrigiveis, o capitão Crofton pensa com M. Vill que a lei deveria ser modificada no que se lhes refere, e que converia precede-los, do mesmo modo que as furiosas, e sugeita-los a um captiveiro perpetuo. Seria esse talvez o progresso mais seguro do novo systema.

Quando se reflecte, nisso comprehende-se a razão porque as garantias do direito commum se estendem aos inimigos de sociedade, porque razão os homens collocados nessa cathegoria não estão subordinados a uma legislação especial, a magistrados tambem especiaes e privados de uma liberdade incompativel com a segurança publica.

Deixar aos reincidentes e malfeitores de certa ordem, a possibilidade de fazerem novo mal não seria acaso fazer uma concessão sufficiente a severidade individual ? O augmento das despezas necessarias a manutenção de em grande numero de condemnados póde a principio parecer um obstaculo a' perpetuidade da detenção delles, mas os economistas inglezes entendem o contrario, e affirmam que ha sempre meios de recuperar com o producto do trabalho dos condemnados a somma das despezas de seu captiveiro.

Quanto ao mais as medidas que dizem respeito a população criminosa são na Inglaterra objecto d'uma constante preoccupação e proposição de toda ordem.

Em 1857 sob a impressão do terror que numerosos crimes haviam derramado na capital, M. Mayhew, autor de uma curiosa obra intitulada de Grand Mond de Londres convocou a varios meetings successivos os assassinos e ladrões postos em liberdade provisoria ou definitiva, afim de demonstrar a preferencia de morar metropole de que nas colonias. Os debates dessas assembléas presididos por esse par de Inglaterra, lord Carnarvou foram perfeitamente parlamentares.

A maioria pronunciou-se em favor da emigração, mas alguns oradores fizeram valer as vantagens da morada na mãi patria e apresentavam o conforto de sua posição pessoal como em exemplo d'um partido que se poderia tirar em Londres d'um «tichet af leave».

Se os reincidentes dizem ser submettidos as leis excepcionaes, os culpados que tiverem expiado seus crimes e dado sufficientes garantias de arrependimento devem poder contar com uma protecção especial, completamente necessaria d'uma nova legislação e de um novo systema penitenciario.

Essa protecção he ja' em beneficio das sociedades de patronato e dos asylos reformadores estabelecidos em todas as partes da Inglaterra.

Algumas destas instituições tem dado aos malfeitores um bem estar de que bem se tem admirado a consciencia publica. Nessa como em todas as mais obras de beneficencia ha um certo limite que o zelo não deve exceder : e o bom senso e experiencia hão de alliar a' ella os philantropos inglezes.

Eu tratei de fazer conhecer os esforços de uma grande nação tendentes a' prevenir por meio de instituições caritativas, ou estabelecimentos penitenciarios, a depravação de seus membros mais desherdados.

Em um seculo onde se tem dado ao homem o poder de dominar as forças brutas da natureza, ser-lhe-hia acaso permittido domar os elementos mais rebeldes as paixões de corações pervertidos ?

Só o tempo podera' ensina-lo, porém geraldes são as esperanças que se prendem aos resultados que tenho assignalado, e ainda quando não houvessem ellas de realisarem-se completamente aquelles que as justificam por uma vontade tão energica merecem tanto mais quanto, acham-se em lucta com as mais graves difficuldades.

L. Decèsiès de Poutès.
Recenedes Deux mondes.

INTERIOR.

CEARA'.

Illm. e Exm. Sr. presidente.—Em fim paiz como o Ceara', onde as seccas são causa de tão grandes damnos, a construcção de açudes he certamente entre as questões de interesse publico uma das mais importantes. Vamos portanto no presente escripto e sob os auspicios e segundo as ordens de V. Exc. indicar os principios e o modo de execução destes trabalhos da arte.

Antes de fallarmos das muralhas, julgamos necessario dizer algumas palavras sobre a escolha dos lugares para a collocação dos açudes, e sobre a maneira de calcular-se a quantidade d'agua, e por conseguinte o proveito que della se pode tirar.

Quando se observa um paiz de um ponto elevado, nota-se geralmente certas ondulações no terreno.

As partes mais altas chamadas «montanhas, ou collinas», segundo suas dimensões e raras vezes se acham isoladas. Ellas formam quasi sempre grupos alinhados em certas direcções (cadeia de montanhas, etc.) A linha que junta os diversos cumes chama-se «linha de sumidade ou de divisão das aguas» e os lados «vertentes». O espaço que separa duas cadeias de montanhas, chama-se «valle».

Nas grandes cadeias parte de ordinario de cada um dos cumes, e de cada lado, uma nova serie de montanhas mais pequenas, cuja direcção he perpendicular ou pouco inclinada sobre a da cadeia principal ; da-se-lhe o nome de «cadeia transversal, e aos valles que ellas formam o de valles transversaes. Esta disposição tem sido muitas vezes comparada, com razão a que apresenta uma arésta (espinha dorsal) de peixe.

Estas cadeias «transversaes» fazem frequentemente as vezes de «cadeias principaes» em relação a outras montanhas mais pequenas (cadeias secundarias, valles secundarios). He quasi sempre em um «valle transversal» ou em um «valle secundario,» que se deve escolher o lugar para a situação de um açude.

Estabelecidas estas definições, se consideramos uma cadeia de montanhas, veremos que as aguas da chuva obedecendo ao peso, se separarão segundo cada uma de suas vertentes a partir na linha de sumidade, e correrão para os dous valles adjacentes. A parte destas aguas que não he immediatamente observida pelo solo reunindo-se na linha mais baixa do valle (talveg) com as da vertente opposta formam ahi um curso d'agua essencialmente variavel que toma o nome de ribeiro torrencial, ou torrente, conforme he continuo ou dura apenas alguns dias o seu corrimento. Nestes dous casos a sua quantidade d'agua he muitas vezes assás consideravel e tem suscitado a idéa de construir-se uma muralha ou dique na parte inferior do valle, para reter-se assim as aguas durante a estação das chuvas afim de servir-se dellas em tempo e lugar opportuno, quer para irrigações, quer para estabellecer-se uma navegação artificial, ou crear-se uma força motriz. Com isso evita-se demais os estragos que occasiona o grande impeto da torrente que arranca e leva a terra vegetal do fundo dos valles, e torna esteril a parte destes que de ordinario he mais fertil.

Para saber-se a quantidade d'agua que se podera' recolher em um açude, isto he, para certificar-se se com effeito se conseguira' o fim que se tem em vista na sua construcção, he necessario conhecer-se a altura d'agua que cahe em um anno sobre a superficie do solo ; ella se avalia por meio de um «pluviometro. »

Este instrumento compõe-se de um cylindro de zinco ou de lata, sobre o qual colloca-se um funil do mesmo diametro, o qual he destinado a receber a agua da chuva, e a introduzi-la dentro daquelle cylindro. Mede-se nelle a altura d'agua cahida depois de cada chuva ; e conhecida essa altura basta para obter-se o cubo total da agua da chuva que houver cahido, multiplicar por essa altura a superficie horisontal da bacia do açude, superficie comprehendida entre as duas linhas de sumidade das duas cadeias de montanhas que formam o valle desde o ponto em que ellas se separam da cadeia principal até aquelle em que se quer estabelecer o dique ou muralha.

A quantidade d'agua que se recolhera' não sera' todavia a totalidade d'agua que cahir ; parte desta sera' immediatamente absorvida pelas vertentes.

Eis aqui algumas cifras indicativas dessa absorpção em terrenos de diversas especies :

1·	Sobre um terreno argiloso ou barrento sobre rocha não gretada. Sobre terra impermeavel, composta de barro e areia, ou cré (marne).	A agua que correra' na superficie do solo sera' 4|5 da quantidade total da que tiver chuvido.
2·	Sobre uma grande espessura de terra vegetal	3|5 idem.
3·	Sobre uma grande espessura de areia de cré	0 idem.

Em todos os casos he preciso que toda a superficie que fica debaixo d'agua seja impermeavel, sem o que a agua ja accumulada desapparecera' em breve.

Quando se tiver conhecido a quantidade d'agua que se poderá recolher obter-se-ha tambem a da que se podera' aproveitar, cortando-se a quantidade d'agua evaporada, e a que se escapa por imbebição. Nos terrenos impermeaveis, de ordinario, a imbebição he de, pouco mais ou menos, 13 palmos de altura por anno.

Quanto a' cifra da evaporação, se bem que infelizmente nenhuma tenhamos podido achar relativa a' que deve ter lugar sob o equador, e que tenhamos de fazer ainda experiencias sobre este assumpto, he provavel que ella defira pouco de onze palmos.

Se portanto depois de ter-se calculado a altura que occuparia na baixa do valle a altura d'agua cahida em um anno, tirar-se 24 palmos, o volume restante sera' justamente o que se podera' aproveitar.

Como ja dissemos, o fundo da superficie do valle deve ser impermeavel, sem o que a imbebição se converteria em infiltração, e então não seria possivel conservar-se as aguas.

Não he necessario que a camada impermeavel esteja na superficie do solo, basta que fique a tão pouca profundidade que os alicerces da muralha ou dique a possam attingir. Nos casos em que um ponto do fundo do valle seja permeavel, soccar-se-ha argila (barro) sobre esse ponto, ou espalhar-se-ha argila em pó em occasião em que houver agua no açude. Esta argila molhada cahira' no fundo e formara' ahi uma especie de inducto (pasta) impermeavel.

Será bom escolher-se tanto quanto fôr possivel, para a collocação do açude um valle, que depois de ir-se alargando se estreite em um ponto. Neste ponto he que se deve levantar a muralha, ou dique : com isso ganhar-se-ha não só pelo lado da economia, mas tambem da solidez.

Todavia, antes de se construir cousa alguma deve-se bem certificar-se que o terreno he solido, impermeavel, e que não tem falhas. Esta condição he essencial para a segurança dos trabalhos, e deve-se leva-lo em conta antes de qualquer outra consideração.

Em summa temos pois, que para projectar-se uma muralha, dever-se-ha :

1. Examinar a natureza das vertentes do valle, que devem ser tão impermeaveis quanto fôr possivel.
2. Avaliar a superficie da bacia.
3. Calcular aproximadamente a quantidade d'agua de que se poderá dispôr.
4. Procurar um fundo solido e impermeavel para nelle assentar-se a muralha.

Muralhas.

Distingue-se na construcção de uma muralha de açude, e da muralha propriamente dita e a dos trabalhos accessorios, taes como : sangradouros de superficie, porta para tirar-se agua e porta de esgoto. Qualquer que seja o systema de construcção, os trabalhos accessorios são sempre os mesmos, por isso trataremos delles em um artigo separado.

Muralha propriamente dita.

Distingue-se tres especies de muralhas conforme a natureza dos materiaes que se emprega na sua construcção.

1. As muralhas de terra.
2. As de alvenaria de pedra ou tijolo.
3. As de terra e alvenaria.

Em tudo o que vamos dizer supporemos que se tem encontrado um terreno solido e impermeavel, em que assentem os alicerces.

1. Muralha de terra.—Fabrica-se em geral muralhas de terra quando se tem um terreno argiloso, ou boa terra oleosa (pastosa) á disposição. Eis como se estabelecem as suas dimensões : começa-se por procurar a inclinação natural que toma a argila (barro) quando se apõe em monte e em pequenas porções ; esta inclinação da' a do talude exterior (ou d'aval.) Faz-se depois a mesma experiencia com a argila molhada e um pouco fluente, e obtem-se por este modo a inclinação do talude interior (ou d'amont.) Estas inclinações, variaveis com a natureza das terras, são geralmente comprehendidas entre 1 e 3 de base por 1 de altura.

Como he muito conveniente que a agua nunca passe por cima da muralha, porque isso a damnificaria, augmentar-se-ha por causa das ondas, 7 palmos acima da altura em que se queira conservar as aguas, e ter-se-ha a altura total da muralha. Para obter-se sufficiente solidez dar-se-ha 25 a 30 palmos de largura á parte superior.

Afim de segurar-se a duração da mesma muralha e de impedir-se a acção das ondas, revestir-se-ha a superficie do talude interior de um empedramento. O mesmo se deverá fazer em toda a largura e construir-se uma banqueta (guarda, parapeito) para resguardar o talude exterior (d'aval.) Sera' bom que a parte superior da muralha seja um pouco inclinada para a parte da agua, para que esta quando a sobrepuje não fique ahi retida.

O talude interior deve ser construido com terra socada com todo o cuidado.

Se a muralha houver de ter muita altura, substituir-se-ha o empedramento interior por uma serie de pequenos muros verticaes de sustentação em fórma de escadas ligadas entre si por alvenaria.

Estes pequenos muros augmentam muito a solidez, prestando-se aos movimentos que experimentam os aterros para unir-se ou assentar-se definitivamente, e a outros impossiveis de evitar-se neste genero de construcções.

A terra deve ser posta por camadas de meio palmo pouco mais ou menos, socada com um masso com topo em fórma de cruz, que se imprima em relevo na terra, e permitta as camadas penetrarem-se umas nas outras. A terra deve ser bem oleosa (pastosa, gorda) e assás humida, para bem amassar-se. Se tiver-se muitas qualidades de terra por-se-ha a melhor no meio da muralha, de modo que ahi se forme um nucleo de terra pastosa.

Deve-se ter o cuidado de conservar uma abertura para a passagem das aguas durante a construcção, afim de que a agua nunca passe por cima da muralha.

2. Muralhas de alvenaria.—He muitas vezes preferivel sob a relação de lugar e da economia fazer-se as muralhas de alvenaria. He necessario então certificar-se bem de que o terreno sobre o qual se vai operar he perfeitamente incompressivel, porque o peso das muralhas de alvenaria por braça quadrada sendo muito mais consideravel que o das muralhas de terra, ficariam ellas muito mais expostas a destruir-se ; tanto mais que ellas não podem supportar certas depressões ou abatimentos, que são sem effeito prejudicial nos muros de terra.

Estas muralhas devem :
1. Ser solidamente ligadas ao solo.
2. Resistir por seu peso e por sua forma, ao impulso exercido pela agua.
3. Ser impermeaveis.

1. Para ligar solidamente a muralha ao solo, fórma-se pela parte de baixo do alicerce muitos enraisamentos ou dentes, variaveis segundo a altura da muralha.

He muito essencial impedir-se que a agua penetre sobre a muralha, porque a presença dessa agua diminue consideravelmente sua solidez tendendo a levanta-la, e diminuindo seu peso, unica força que ella oppõe ao impulso da agua.

2. Este problema he um dos mais difficeis da engenharia, e só foi resolvido ha alguns annos. Trata-se com effeito de dar a' muralha uma forma tal, que com o minimum de peso (isto he com a maior economia) tenha-se uma muralha que resista ao impulso da agua. Esta solução he muito complicada, e não poderiamos emprehender a sua demonstração sem sahirmos dos limites que nos são impostos. Contentar-nos-hemos pois, com dar nas cinco figuras que seguem as fórmas das muralhas de tijolo ou de alvenaria de 20 em 20 palmos, e desde 20 palmos até 100.

3. Para que a alvenaria se conserve enchuta he preciso empregar-se boa argamassa hydraulica, e materiaes pouco mais ou menos de dimensões iguaes, afim de evitar-se os abatimentos desiguaes, as vezes interpõe-se paredes impermeaveis. Como quer que seja he quasi impossivel obter-se uma muralha que não transude nos principios, mas se a argamassa he boa, e a alvenaria bem feita, vê se logo desapparecer todas essas pequenas sehidas.

3.º Muralhas de terra e alvenaria.—Este systema he muito dispendioso, porque he necessario para sustentar as terras quasi tanta alvenaria como para as muralhas desta, e porque as despezas de aterro excedem-na ainda. De mais estas muralhas não são tão leves como as de terra, e são tão faceis de deteriorar-se como as de alvenaria. Nada diremos pois sobre o modo de construi-las ; e accrescentaremos que em todas as partes de Europa ellas tem sido abandonadas.

Obras necessorias.

Sangradouro de superficie.—He necessario procurar-se sempre meios de impedir-se as aguas de passar por cima da muralha. Se no valle que forma a bacia não ha uma garganta um pouco mais baixa que o cume da muralha, he preciso estabelecer-se sobre esta um «sangradouro de superficie». Colloca-se-o geralmente em um dos lados para apoia-la mais solidamente no flanco da montanha, e dar-lhe uma menor queda. Augmenta-se a espessura neste lugar, e se a queda he um pouco consideravel, divide-se em muitas que não devem ter mais de 18 palmos cada uma.

Estabelece se para cada queda um pequeno muro para formar-se uma bacia e amortecer-se a queda procedente. Reune-se o sangradouro ao «talvega por meio d'um valle de alvenaria afim de evitar-se a degradação.

Comporta para tirar agua.

Para tirar-se agua de um açude serve-se de aqueductos, de portas d'agua, e torneiras, ou de canos.

1.º Aqueductos —Os aqueductos devem ser construidos de pedra canteada, e se são feitos em muralha de terra, he necessario de 25 em 25 palmos rodeia-los de contrafortes de 4 palmos pouco mais ou menos de saliencia, para oppor-se ao movimento d'agua sobre a superficie exterior das pedras.

Esses aqueductos devem ter no interior ao menos 4 palmos de largura sobre 6 de altura, afim de se poder examina-los.

2 º. Portas d'agua.—O aqueducto termina no fundo por um massiço de alvenaria que deixa apenas uma abertura rectangular de 2 palmos de lado. Contra as bordas deste orificio corre uma porta de madeira cuja canda passa por um poço de alvenaria levantado até ao alto da muralha, e he movida por uma hasta dentada, e um carritel, ou por um parafuso.

Adiante do aqueducto faz-se muitas vezes uma tapajem de traves guarnecidas de pano alcatroado.

Esta tapagem consiste em traves bem esquadriadas collocadas horisontalmente umas sobre outras e sustidas por duas ou tres em sentido vertical contra o impulso d'agua.

Quando a muralha he muito alta põe-se diversos aqueductos em diversas alturas, os quaes se communiquem com poços afim de evitar-se a deteoração devida á grande velocidade que a agua adquiriria se se abrisse a porta de baixo quando o açude se achasse cheio d'agua.

3.º. Cano e torneira.—Quando se quer evitar as despezas de um aqueducto e d'uma comporta contenta-se muitas vezes com introduzir um cano de ferro fundido na muralha do açude. Este cano terminando exteriormente por uma torneira d'agua deve ter um ralo do lado da agua para impedir que elle se entupa. Este cano tem o inconveniente de não podar ser substituido senão com difficuldade.

Comportas de esgoto.

Esta construcção accessoria he indispensavel para esvasiar-se inteiramente o açude, limpa-lo e fazer-se os concertos na base da muralha. Ella se faz exactamente como o aqueducto de tirar agua, e colloca-se no leito do antigo regato.

Taes são os principios e os meios geraes que possue a sciencia para a construcção dos açudes. Elles abrangem o maior numero de casos, e se bem que seria preciso modifica-los um pouco em cada applicação particular, para poder-se obter a melhor e mais economica solução utilisando-se as circumstancias que apresenta cada localidade, pode-se todavia ter-se como certo que se chegara' a um bom resultado se se seguir escrupulosamente todas as indicações acima mencionadas.

Deos guarde a V. Exc.ª—Ceará 29 de novembro de 1858.

Pierre Florent Berthot.

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

— *Operação cirurgica.*— Hontem 9 do corrente, pelas 10 horas da manhãa o Sr. cirurgião José F. Pinto Guimarães, com assistencia dos Srs. Drs. Dornellas, Firmo e Villas-Boas, praticára no hospital, de caridade a operação da talha na pessoa de um menino branco, de 13 annos de idade, pelo methodo *trilateral* (Velpeau), extrahindo habilmente do paciente, depois de chloroformisado, uma pedra com o peso de 4 onças. Este calculo, que por seu volume e dureza não podia ser destruido pela lithotricia, operação esta que em 1845 fôra pela primeira vez praticada nesta provincia pelo mesmo Sr. cirurgião Pinto, na pessoa de um filho do Sr. Victorino Antonio Martins, este calculo repetimos foi extrahido depois de alguns esforços por aquelle methodo em conferencia preferido por todos os Srs. facultativos, que se achavam presentes, os quaes com o proprio Dr. Civiale e Vital (de Cassis) estão convencidas que a talha he pois o *methodo geral*, que se applica a um grande numero de casos, e methodo da *necessidade* porque se deve praticar quando se não póde fazer *racoacelmente* a lithotricia.

—*Facto horroroso.*—Ante-hontem pelo correr das 9 ½ horas da noite, em occasião em que o Sr. João Francisco Xavier Paes Barreto se achava em sua casa na rua da União do bairro da Boa-Vista, em companhia de sua senhora, uma irmã, a senhora do Sr. Dr. Luiz de Carvalho, um sobrinho, filho do Sr. João Marinho de Souza Leão, que quando muito teria 20 annos de idade, e o filho do Sr. Carlos Martins, foi-lhe desfeixado um tiro de qual resultou ficar elle com 5 ferimentos sobre o peito e hombro direitos, e o seu infeliz sobrinho atravessado por uma balla sobre o peito esquerdo, da qual falleceu instantaneamente.

O assassino logo ao escurecer appareceu na rua da Aurora, montado em um cavallo rodado, e por alli deu pequenos passeios : depois seguio em direcção do Hospicio. Dessa rua veio elle seguindo o Sr. Dr. Julio Guimarães até sua casa, que he tambem na rua da União. Ahi parece que o reconhecendo, dirigio-se para a casa do Sr. Paes Barreto, a quem vendo pela porta do oitão sentado a' mesa do chá com as pessoas citadas, disparou-lhe o tiro com mão tão certeira que conseguio ferir duas victimas, uma no peito direito e outra no esquerdo.

Depois do tiro, ergue-se o proprio Sr. Paes Barreto e as senhoras, e ganham a rua, onde com alguns moços estudantes que da defronte presenciaram esse acto de ferocidade e horror, ainda perseguiram um pouco o criminoso, que largando a toda a carreira do cavallo, seguio a direcção de Olinda, dando depois volta pelo becco do Pombal, e não foi capturado.

Durante a agitação do momento ninguem deu pelo assassinato do infeliz moço, o que só algum tempo depois foi encontrado cahido debaixo da mesa e ja morto.

O ferimento que recebeu o Sr. Paes Barreto posto que não seja ligeiro, affirmam os medicos, que não ameaça perigo.

A' noticia dessa desgraça reunio-se muita gente na casa do Sr. Paes Barreto, e os Srs. Drs. Pitanga, Poggi, Seve e Moscozo, prestam-lhe os cuidados medicos, e o Sr. subdelegado procedeu a corpo de delicto, tanto no ferido como no morto. O Exm. Sr. presidente e o Sr. chefe de policia la' estiveram.

O Sr. Paes Barreto he o irmão mais novo do actual presidente da Bahia.

No meio de todo o terror desse acto de tanta perversidade, não he para esquecer-se o presentimento notavel que cinco ou seis dias antes perturbava o socego do desventurado João Marinho. Nos circulos de seus collegas estudantes, no meio dos gracejos e hilaridade, a tristeza lhe annuviava o semblante, e elle dizia que uma desgraça proxima o ameaçava, que sua morte não estava longe !

O seu presentimento realisou-se, e elle hoje no cemiterio desta cidade, e victima da perversidade humana, dorme o somno da eternidade, ainda no verdor dos annos, quando o mundo he todo felicidade, quando a esperança he sempre risonha !

A terra lhe seja leve !

— *Motim a bordo.*—N'um barco inglez fundeado neste porto, deu-se ante-hontem um grande motim, causado pela tripulação que se revoltou contra o commandante e pilôto ; mas dirigindo-se estes a um vapor de guerra brasileiro, que fundeava proximo ao tal navio, recebeu auxilio, que impoz ordem aos amotinados, sendo dous ou tres dos marujos presos. Não resultou de tudo isso senão alguns ferimentos ligeiros.

— *Estrada de ferro.*—No domingo a noite, em consequencia da festa dos Afogados, reunio-se na estação das Cinco Pontas grande porção de povo, que queria ser transportado para alli, dando isso lugar a uma assuada, e dizem que a um ferimento. A policia correu a esse lugar, e restabeleceu a ordem.

— *Desastre.*—Hontem na rua Nova falleceu um preto esmagado por uma trave que com outro conduzia.

— *Um segundo Cabelleira.*—Informam-nos que na villa de Serinhaem e seus arredores anda um negro fugido por nome Thomaz, escravo de Francisco Manoel de Souza e Oliveira con-senhor que foi do engenho Ubaquinha, e hoje do de Caxueira do mesmo termo. Este escravo perfeito facinora anda arrombando as casas para roubal-as e violentando as pessoas do lugar a ponto de tornar-se o flagello e terror do lugar.

— *Vapor do norte.*—O Tocantins entrado hontem de volta do Ceara', onde deixou os membros da commissão scientifica, que por alli tem de principiar suas explorações, nada adianta as noticias que vieram pelo Paraná.

O Tocantins sahio do Ceará no dia 7 do corrente, e a noticia de mais interesse que nos trouxe, foi a de já haver cahido algumas chuvas na provincia.

— *Cimbres.*—Desse termo nos escrevem em data de 28 do passado o seguinte :

« Passou a festa e entramos no novo anno em boa paz ; mas entre os indios as cousas não teem a mesma face, porque divergencias teem trazido em resultado offensas physicas entre elles e em suas proprias mulheres.

« Em alguns pontos do termo ja temos tido chuvas, mas que não tem sido bastantes para remover os males da secca [illegible] mesmo se os indios fossem laboriosos, [illegible] ssem a fertil serra em que habitam, as seccas [illegible] nós não seriam de tão fortes effeitos ; mas [illegible] que alimentam-se da caça e vivem do ocio, n[illegible] querem trabalhar.

« A nossa camara municipal que uma vez por outra faz suas sessões, reunio-se ultimamente, e trabalhou com afinco. Algumas questões serias deram-se em seu seio, em consequencia de aforamento de sitios ; mas a Senhora da Paz salvou a municipalidade.

« Os ladrões vão resppareendo e alguns furtos se tem ja dado.

« Consta que a policia de Moxotó não vai bem. Dão como causa disso a guarda nacional, cujos chefes recusam forças a policia quando se trata de prender criminosos.

« Ha por aqui seu pezar bem bom pela retirada do Dr. Santos, que tão dignamente exercia entre nós o cargo de juiz de direito. Da nossa parte desejamos ao Sr. Dr. Santos em sua nova comarca a mesma felicidade que aqui teve.

« Compensa, porém, o nosso pesar a escolha do substituto do Sr. Dr. Santos.

« O Sr. Dr. Barros de Lacerda, que com força de vontade, intelligencia, e dignidade ahi exerceu o cargo de juiz de orphãos, não pode deixar de offerecer aos habitantes desta comarca garantias mui solidas, para que delle esperemos um bom juizado.

« Descobrio-se por aqui um remedio que tem sido applicado com os melhores resultados, para mordeduras de cobra. Apenas alguem sentir-se mordido por esse reptil, faça logo fricção de mercurio sobre a dentada, e tome uma meia oitava desolvida n'agua, que o veneno não progridira' em seus effeitos, ficando salvo o doente.

« Por hoje até aqui. »

— *Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 9 de fevereiro corrente, para o consumo desta cidade, 62 rezes.

— *Mortalidade do dia 9 de fevereiro :*
Antonia, preta, escrava, solteira, 23 annos, hydropesia de coração.
Umbelina Maria do Espirito Santo, parda solteira, 30 annos, erysipella gangrenosa.
Miguel, preto, escravo, solteiro, 50 annos, congestão cerebral, resultado de uma pancada de uma trave.
D. Francisca Maria Vieira, branca, viuva, 68 annos, estupor.
Escolastica Maria da Conceição, preta, solteira, 19 annos, tisica.
Julia, parda, 1 anno tumor.

— *Hospital de caridade* (9 de fevereiro.)
Existem 53 homens e 48 mulheres, nacionaes ; 1 homem estrangeiro, e 4 homens, escravos; total 106.
Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas e 3¼ da manhãa, Dr. Dornellas, ás 9 horas da manhãa, e Dr. Firmo as 6 horas e 1¼ da tarde de hontem. Falleceu uma mulher de erysipella gangrenosa. Foi visitado este estabelecimento pelo cirurgião mor do corpo de policia as 5 horas da tarde de hontem, e igualmente as 5 horas da tarde do dia 4 do corrente.

Até amanhãa.

Communicado.

A realisação da politica de conciliação nesta provincia tem até aqui sido um ponto controverso. Uns dizem que a conciliação entre nós marcha com efficacia, outros dizem que não, que nem sombra della temos tido, e que a provincia esta supplantada por uma minoria oligarchia que se compõe de uma familia ambiciosa que quer tudo para si, de meia duzia de «varões conspicuos e sem adherentes,» todos ignorantes, que querem abafar o estudo, o talento e a longa pratica daquelles que se tem consorciado com as sciencias. A politica, que muitas vezes tem seus pontos de contactos com a homeopathia, ja no «semilia semilibus curantur,» e ja no «res non verba,» não pode estar subordinado esse litigio. Em politica a evidencia a prova são tudo.

Neste pensar, queremos apresentar ao publico provas que o autorisem a formar um juizo exacto de como vai a conciliação entre nós : em vista dellas julgara' se, tanto quanto he possivel, tem-se ou não praticado a conciliação.

Essas provas consistem na estatistica que abaixo segue, do qual se verá que, fazendo um apanhado dos empregos lucrativos provinciaes, e dos cargos de promotores, juizes municipaes delegados e subdelegados, e guarda nacional, sobre 351 funccionarios, contem o partido conservador 171, os Cavalcantis (separados, como entende o «Liberal Pernambucano» dos interesses conservadores) 47, o partido praieiro 124, e os militares 9. Nas estações provinciaes entre 119 empregados, contase 7 Cavalcantis, 56 conservadores, e 56 praieiros.

Os lugares geraes e de ordem superior, não quezemos comprehender em nossa relação, por que não estavamos habilitados para fazer classificações exactas.

Quanto a deputação geral, nella se encontra um praieiro, que he o Sr. Villela Tavares, e um mixto que he o Sr. Dr. Carlos B.

A vista disto decidam os entendidos, quem tem razão no pleito, se os que oppõem negação a existencia da conciliação nesta provincia, se os que asseguram essa existencia.

O Pacato.

Estatistica que se refere as repartições provinciaes abaixo mencionados, e aos cargos de promotores, juizes municipaes, guarda nacional, delegados e subdelegados.

Secretaria da assemblea provincial.
Entre 7 empregados, existem ; 3 praieiros, 1 Cavalcanti, 3 conservadores ; total 7.
Secretaria do governo.
Entre 21 empregados, existem : 12 praieiros, 9 conservadores ; total 21.
Thesouraria provincial.
Entre 23 empregados, existem : 10 praieiros, 3 Cavalcantis, 10 conservadores ; total 23.
Repartição das obras publicas.
Entre 20 empregados, existem : 9 praieiros, 11 conservadores ; total 20.
Consulado provincial.
Entre 23 empregados, existem : 10 praieiros, 3 Cavalcantis, 10 conservadores ; total 23.
Corpo de policia
Entre 22 officiaes, existem : 11 praieiros, 2 Cavalcantis, 9 conservadores ; total 22.
Juizes municipaes.
Entre 25 juizes, existem : 12 praieiros, 4 Cavalcantis, 9 conservadores ; total 25.
Promotores.
Entre 14, existem : 6 praieiros, 8 conservadores, total 14.
Delegados.
Entre 25, existem : 8 militares, 3 praieiros, 5 Cavalcantis, 9 conservadores ; total 25.
Subdelegados.
Entre 91, existem : 2 militares, 31 praieiros, 11 Cavalcantis, 47 conservadores ; total 91.
Guarda nacional.
Entre 14 commandantes superiores, existem : 2 praieiros, 5 Cavalcantis, 7 conservadores ; total 14.
Entre 14 chefes de estado-maior : 4 praieiros, 3 Cavalcantis, 7 conservadores ; total 14.
Entre 48 commandantes de batalhão : 10 praieiros, 11 Cavalcantis, 27 conservadores ; total 48.
Total 351, sendo : 9 militares, 124 praieiros, 47 Cavalcantis e 171 conservadores.

N. B. Entre os juizes municipaes Cavalcantis estão incluidos tres, que tendo o appellido dessa familia, são todavia duvidosos, o de Iguarassú, o de Bonito e o desta cidade.

Não se conclue aqui os professores publicos, por falta de dados seguros para classifica-los, mas pelo que em geral se conhece, os liberaes occupam não menos de dous terços da totalidade das cadeiras.

Correspondencia.

Srs. redactores.—O Sr. Dr. Feitosa, a proposito da chegada do Sr. conselheiro Saraiva, e segundo o seu indefectivel systema, fez nos numeros 28 e 29 do «Liberal Pernambucano»—novas variações sobre o antigo e ja por demais monotano e fastidioso thema —a oligarchia—Rego Barros Cavalcanti—os varões conspicuos, etc.,» e tudo isso quanto um espirito minimamente pueril—póde crear de mais ridiculo.

Tendo por assumpto uma apreciação de mão gosto, e pouco discernida da politica denominada de conciliação, o Sr. Dr. Feitosa pretende que semelhante politica não ha sido verdadeiramente comprehendida e menos realisada nesta provincia, e entrando no exame das causas, que tiram toda a efficiencia a essa politica em relação a esta provincia—vê o mesmo Sr. doutor tudo explicado e demonstrado pela influencia da (sua favorita) oligarchia.

Sem nutrirmos a pretenção de ensinar ao Sr. Dr. Feitosa o que he oligarchia, para acabarmos de uma vez para sempre com essa toa a insuportavel e encommoda a todo o ouvido illustrado, não deixaremos todavia passar sem reparo, o que escreveu o redactor —chefe do «Liberal—quando procurou considerar a conciliação pelo lado passoal em relação a Pernambuco.—

Nesta parte do seu famoso manifesto—diz o Sr. Dr. Feitosa—nem mais nem menos do que tudo isto, que ja infinitas vezes ha repetido—os empregos mais importantes são dos Cavalcantis; não restam empregos para ninguem mais ; o Sr. barão de tal, acha-se em tal emprego ; o Sr. visconde de tal—em taes outros empregos ; Pedro occupa tal emprego, Paulo tal outro, etc. ;» e ei-lo chegado finalmente a conclusão, de que a conciliação, «pessoalmente fallando» não he realisavel nesta provincia—!

Proseguindo neste mesmo modo de argumentar— no seguinte numero, vemos ainda o illustre publicista occupando-se do mesmo assumpto pôr em actividade estes principios» a faculdade de direito sob a direcção do Sr.—barão de Camaragibe marcha de abuso em abuso—o Banco não tem uma direcção conveniente, tendo a sua frente o Sr. barão de Suassuna; tambem a guarda nacional esta indisciplinada (e não sabemos mesmo o que mais) sob o commando superior do Sr. visconde da Boa-vista»—e em resultado—eis ainda o Sr. Dr. Feitosa abordando esta outra conclusão que se poderia não achar muito logica. « E serão estes os homens mais proprios para estarem a frente destes empregos ?»

Prescindindo de entrar na questão da propriedade ou impropriedade de pessoas tão distinctas e caracterisadas, para os empregos que occupam, ainda mesmo quando a linguagem do Sr. Dr. Feitosa não fosse assaz comprehendida, e só pela consideração de que nos seria impossivel, senão ainda bem deploravel—o nutrir o juizo de que não seja o Sr. Dr. Feitosa o homem mais proprio, senão o unico, o necessario para todos esses empregos, e ainda para outros de dupla importancia que por ventura houvessem de ser creados; procuraremos, nada obstante fazer um ligeiro reparo acerca da parte que se refere ao muito distincto Sr. barão de Camaragibe, cujo nome, em todas as épocas respeitado, e pelos homens mais proeminentes do paiz e de todos os matizes politicos da provincia sempre considerado—na altura a que o elevou um merito pessoal —muito qualificado, coube-lhe a dura vez de passar pela fieira do Sr. Dr. Feitosa ; e de ser ahi amesquinhado ao ponto— de não se achar nelle uma segura garantia para o futuro de um estabelecimento scientifico, de cujo professorato ja S. Exc. fez parte—como um dos seus dignos ornamentos !

Essa consideração apaixonada, prevenida e parcial—e que outra cousa se não pode crêr, senão a expressão de uma ma—vontade cega e irreflectida do Sr. Dr. Feitosa para com o Sr. barão de Camaragibe—despertou-nos um justo sentimento de indignação, a que quizemos dar expansão—procurando fazer justiça a um nome que para nós não tem outro valor que o do seu bem qualificado merito, e a quem somente a poderia negar uma maledicencia indiscreta e altamente censuravel.

Começamos por emprazar muito solemnemente o Sr. Dr. Feitosa para que com a coragem, a consciencia e a lealdade—que devem caracterisar um escriptor sizudo—exhiba os factos em que descança essa imputação—de que a faculdade marcha de abuso em abuso sob a direcção do Sr. barão de Camaragibe, sob pena de o não fazendo—por qualquer pretexto, consentir que pese sobre seu nome e sua reputação aquelle estigma que costuma pesar sobre todos os que tomam a maledicencia por norma habitual de vida, e que para chegarem a seus fins, não fazem escrupulo de urdir contra os caracteres mais respeitaveis, as injurias e calumnias mais atrozes, mais gratuitas, e das quaes nem ao menos tem a coragem de tomar a responsabilidade ! Cremos que o Sr. Dr. Feitosa preferira' a esta comminação que lhe fazemos, perante o tribunal de opinião publica —o sustentar ainda, que mal, uma discussão acerca dessa increpação feita ao Sr. barão de Camaragibe ; pois que desse modo apenas se collocará na possibilidade ou antes no risco de retirar-se confundido da estacada !!

Como o mesmo Sr. Dr. Feitosa reconheceo que era mister neste assumpto não desprender-se do ponto pessoal, permittir-nos-ha que, usando do mesmo direito, e pelo que respeita a segunda conclusão —isto he, de que o Sr. barão de Camaragibe não he a pessoa mais propria para dirigir a faculdade de direito, abordemos em algumas reflexões que cremos indispensaveis para pôr em claro—a improcedencia e prevenção do juizo do Sr. Dr. Feitosa—nesta materia, ou antes o quanto he infundado esse mal entendido zelo, que o inspira desfavoravelmente para com todos aquelles que exercem empregos importantes.

Ninguem ha em Pernambuco, e mesmo na côrte do imperio, que ignore o prestigio real que se prende ao nome respeitavel do Sr. barão de Camaragibe ; prestigio que ha obtido por influencia de uma fortuna importante, de um caracter illustrado e nobre, modelado pelas melhores virtudes civicas e domesticas, por uma honradez e uma dignidade, que bem merecem ser devidamente comprehendidas e imitadas ; e finalmente por sua adhesão aos principios de ordem, e a causa do bem-estar do paiz. Essa posição elevada que alguem lhe inveja, tão desabridamente, podemo-lo mesmo dizer, tem sido conquistada com titulos muito legitimos, e que as declamações sem significação, e expressões vivas do odio pessoal não conseguirão marear.

Felizmente he da maior publicidade que o Sr. barão não carece do ordenado de director da Faculdade de Direito, para tornar mais pingues as suas rendas, que ao contrario por essa mesma adhesão que em todos os tempos ha prestado aos interesses reaes do paiz, e pelo desejo de devotar a esta causa seus serviços sempre que por ella fossem reclamados —he que, cedendo as reiteradas instancias do governo, S. Exc. dispoz-se á aceitar essa importante commissão—a cuja altura se tem elevado por esse mesmo caracter, que todos merecidamente lhe apreciam, excepção feita de algum espirito pequenino, observado de odios, para quem — a falta de posição social e de titulos legitimos que recommendem a estima e apreço publico — he um estado de desespero — um tormento de Tentalo, que mal pode ser supportado ; para esses ahi esta' reservada em troca de suas longas malversações, uma morte por innanição — e um futuro de obscuridade e desapreço.

Os factos, entretanto, que sabem fallar mais alto que as declamações ridiculas e sem significação — alli estão para induzir o espirito publico a uma justa apreciação dos importantes serviços prestados por S. Exc. á Faculdade de Direito, das quaes prestam um testemunho irrefragavel o estado de moralisação desse importante estabelecimento, a perfectibilidade a que se tem elevado o methodo de ensino, a austeridade e justiça que tem presidido a todas as provas de capacidade professional — constante e inalteravelmente observadas em todas as lides que tem aberto a Faculdade.

Quando mesmo não se deseje pôr em contribuição outros meios de prova que firmem nossa asserção, ahi estão para tudo dizer as acquisições dos Srs. Drs. Pereira do Rego, Figueiredo, Braz e Portella, que formam hoje as mais bellas esperanças da sorte do ensino regular e methodico das sciencias juridicas e sociaes — ; e todo este resultado — ninguem contestara que ha sido devido em grande parte ao zelo, a dedicação mesmo, com que S. Exc. o Sr. barão de Camaragibe consulta e provê as necessidades mais palpitantes do estabelecimento confiado a seus cuidados.

Mas o Sr. Dr. Feitosa, que costuma tomar as questões as mais importantes pelo seu lado o mais personalissimo — não póde guardar reservas— em seu ressentimento contra a Faculdade de Direito, por haver merecidamente conferido o grão de doutor em direito a alguns mancebos esperançosos, que depois de haverem cursado com a maior distincção e apreço dos seus mestres os cinco annos de estudos, e de haverem obtido o grao de bachareis, pretenderam e conseguiram, graças a suas aptidões muito bem aquilatadas, uma nova e mais distincta graduação ; sendo mais que entre esses neophytos da sciencia do direito, figura um a quem o Sr. Dr. Feitosa — tem motivos bem serios — para não desejar-lhe destes triumphos !

Pois bem, aqui ficamos. A Faculdade de Direito e o seu digno director, por maior que seja o prestigio de que se acercam, e o conceito elevado que hão obtido — por seus legitimos esforços —não poderiam evitar-se de serem mordidos por aquelles que estão bem longe de chegar a altura de seu merecimento.

Sirvam estas linhas de protesto contra as variações do «Liberal Pernambucano», a proposito de occupar-se da politica de conciliação — em Pernambuco.

O academico.

Commercio

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8	101:526$824
Idem do dia 9	19:376$007
	120:902$831

Descarregam hoje 10 de fevereiro.
Patacho dinamarquez—Sporo—fazendas.
Galera franceza—Bertha—fazendas.
Sumaca nacional—Hortencia—fumo e charutos.
Barca americana—Cordelia—farinha, bolachinha e queijos.
Sumaca hespanhola—Anita—pipas e barris de vinho
Brigue hanoveriano—Miranda—cemento.
Brigue portuguez—Amalia—pedras.
Brigue sueco—Weather Thersmeder—taboado.
Barca ingleza—Crouver—fazendas.
Patacho inglez—Tribune—objectos para a estrada.
Escuna sueca—Johann—taboado.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	220
» » com generos	655
Total	875
Volumes sahidos com fazendas	184
» » com generos	102
Total	286

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8	42:692$415
Idem do dia 9	7:509$588
	50:202$003

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8	2:404$441
Idem do dia 9	146$137
	2:550$678

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 9 DE FEVEREIRO DE 1859.

New York—*Barca* americana «Weathergages, Saunders *Brothers* & C., 2,150 saccos assucar.
Canal—Brigue inglez «Glaucus», Saunders Brothers & C., 1,200 saccos assucar.
Canal—Barca sarda «Honorato», Whately Forster & C., 800 saccos assucar.
Genova — Barca sarda «Paulo», Basto & Lemos, 400 saccos assucar.
Porto—Barca portugueza «Sympathia», *Baltar* & Oliveira, 54 couros seccos.
Havre—Galera franceza «Nankin», N. O. Bieber & C., 1,600 saccos assucar.
Trieste—Brigue hollandez «Sappemier», N. O. Bieber & C., 1,600 saccos assucar.
Rio da Prata—Barca brasileira «Amizade», Amorim Irmãos, 350 barricas assucar.

EXPORTAÇAO'.

Rio de Janeiro, brigue nacional «Liberal», de 207 toneladas, conduzio o seguinte : — 1 890 saccos e 60 barricas assucar, 2 caixões doce, 57 saccos algodão, 28 saccos cevada.
New-York, hiate americano «Pilot Brid», de 258 toneladas, conduzio o seguinte : — 3,750 saccos assucar.
Montevidéo, barca oriental «Crioulo», de 279 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,770 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 8	5:543$246
Idem do dia 9	656$300
	6:199$546

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8	19:394$408
Idem do dia 9	3:670$230
	23:064$638

Movimento do porto

Navios entrados no dia 9.
Ceara—38 horas vapor brasileiro «Tocantins», commandante 1º tenente P. H. Duarte.
Ilhas de Sandwich —90 dias, escuna americana «Franklin» de 100 toneladas, capitão W. J. Hott, equipagem 16, carga azeite de peixe, ao capitão, veio refrescar e seguio para New London.
Rio de Janeiro—28 dias, patacho portuguez «Souza & Ca» de 211 toneladas, capitão Francisco Joaquim de Souza, equipagem 10, em lastro, a João F. Cordeiro, pertence a ilha de S. Miguel.
Liverpool—35 dias, barca ingleza «Saphon», de 307 toneladas, capitão F. H. Scotts, equipagem 13, carga fazendas, a Johnston Patter & C. pertence a Liverpool.
Liverpool—39 dias, barca ingleza «Genoveva, de 271 toneladas, capitão J. Turner, equipagem 14, carga fazendas e mais generos, a Saunders Brothers & C., pertence a Liverpool.
Lisboa—28 dias, brigue portuguez «Laia I,» de 270 toneladas, capitão Manoel Maria de Oliveira, equipagem 14, carga vinho, sardinhas azeite e mais generos, a Francisco S. Rabello e Filho, pertence a Lisboa.

Navios sahidos no mesmo dia.
Maceió e portos intermedios—vapor brasileiro «Persinunga», commandante 2º tenente Joaquim Alves Moreira.
Portos do sul—vapor brasileiro «Tocantins,» commandante 1º tenente P. H. Duarte.
New-York—hiate americano «Pilot Brid,» capitão C. E. Coker, carga assucar.
Bahia—brigue brasileiro «Veloz,» capitão Manoel Ferreira Leite, carga differentes generos,
Ilha de Cuba—barca ingleza «Rothesay», capitão W. C. Taylor, em lastro.

OBSERVAÇOES METEOROLOGICAS.
Dia 9 de fevereiro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.6	21.3	80	74	mm. 757.5
9 »	»	»	»	28.3	22.6	83	78	757
12 dia	»	»	»	29.4	23.5	85	70	756.8
3 da t.	Nimbus	»	»	28.3	22.6	83	73	757
6 »	»	»	»	27.3	21.8	82	75	756

A noite esteve clara, vento SE veio para o terral logo cedo onde refrescou, mudando ao amanhecer pelo S.
Observatorio do arsenal de marinha, 9 de fevereiro de 1859.
Viegas Junior.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda pôr a concurso o lugar vago de segundo escripturario da contadoria da mesma thesouraria, o qual terá lugar no dia 15 de março proximo futuro ; devendo os pretendentes serem examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações com especialidad a reducção das moedas, pesos e medidas ; no calculo de descontos e juros, simples e compostos ; sendo preferidos os que tiverem boa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos na mesma thesouraria com certidão em que provem serem maiores de 20 annos.

E para chegar ao conhecimento dos interessados se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de fevereiro de 1859.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

--- Perante a camara municipal da cidade de Olinda estará pela segunda vez em pregão nos dias 4, 11 e 18 do proximo vindouro mez de fevereiro, para ser arrematado por quem mais der o imposto de 40 reis sobre cada coqueiro de producção para negocio, pela quantia de 800$, que offereceo Raymundo Nonato da Cunha. Os pretendentes podem comparecer nos referidos dias no paço das sessões da mesma camara munidos de fiadores habilitados na forma da lei, para poderem lançar, sem o que não poderão ser admittidos a faze-lo, tendo lugar as habilitações até o dia 17 do dito mez.

Paço da camara municipal da cidade de Olinda em sessão ordinaria de 27 de janeiro 1859 ---Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, presidente.---Eduardo Daniel Cavalcanti Velez de Guevara, secretario.

Declarações.

— Pela administração do correio se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor Iguarassu' para os portos do norte, serão fechadas no dia 15 do corrente, as 3 horas da tarde.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José se faz publico, que se acha recolhido em a casa de detenção um preto de nação, que diz chamar-se Ricardo, e declarou estar fugido, e que he escravo de D. Laurinda, moradora na Comarca do Brejo da Madre de Deos : quem se julgar com direito ao dito preto, compareça na mesma subdelegacia munido de seus titulos. Subdelegacia da freguezia de S. José do Recife 9 de fevereiro de 1859 --O subdelegado,
José Carlos de Souza Lobo.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico, que a commissão de peritos deste arsenal, examinando, na forma determinada no regulamento acompanhando o decreto n. 1224 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, martreação, velame, amarras e ancoras do vapor Persinunga da Companhia Pernambucana de navegação costeira, achou tudo em bom estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 8 de fevereiro de 1859.—O inspector, Eliziario Antonio dos Santos.

CONSELHO DE COMPRAS NAVAES.

Tendo de proceder-se a compra de objectos abaixo declarados, pertencentes ao material necessario ao consumo dos navios da armada, arsenal e mais estabelecimentos de marinha, convida o conselho aos que queiram vende-los a apresentarem suas propostas em sessão de 16 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa em cartas fechadas e acompanhadas de amostras ; certos de serem pagos do que venderem de conformidade com a pratica a respeito ha muito estabelecida.

OBJECTOS.
Bandeiras imperiaes de 3 pannos 8.
Ditas ditas de 5 ditos 6.
Ditas ditas de 7 ditos 4.
Ditas ditas de 8 ditos 4.
Cobre 20 varões de 6|8.
Canivetes de aparar pennas 12.
Canetas 24 duzias.
Cadeados sortidos 24.
Croques de ferro 50.
Cobertores de lãa 80.
Cera em archote 16 libras.
Cadinhos de lapis sortidos 20.
Dobradiças de metal grande 29 pares.
Ditas de ferro quadradas 40 pares.
Estopares 5 milheiros.
Forquetas de ferro 40.
Fechaduras de porta 20.
Ditas de gaveta 10.
Fio de algodão 20 libras.
Livros em branco para soccorros, de 50 a 260 folhas 29.
Ditos em branco de 150 folhas 50.
Lapis 48.
Lona larga ingleza 10 peças.
Dita estreita dita 50 peças
Limas sortidas 200
Oculos de alcance 6.
Parafusos de metal 200.
Parafusos de ferro 600.
Saccos de conducção 200.
Tachas de cobre 20 libras.
Ditas de ferro 10 milheiros.
Vistas de osso 150.

Sala do conselho de compras navaes em 8 de fevereiro de 1859.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CAPITANIA DO PORTO.

Pela capitania do porto se faz publico que pelo Exm. Sr. presidente da provincia, foi remettido o officio abaixo transcripto, afim de ser dada a conveniente publicidade : 1ª secção. Rio Grande do Norte.—Palacio do governo 29 de janeiro de 1859 --Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de communicar a V. Exc. para seu conhecimento e para que o faça publico no interesse de navegação dessa provincia exercida em direcção ao porto desta, que se acha collocado um pequeno pharol na fortaleza da barra desta capital a 5 graos e 45 minutos de latitude sul, e 35 graos 13 minutos e 15 segundos ao oeste do meridiano de Greenwick em distancia da ponta do de Ginipabu' 3 milhas a rumo de norte quarta de nordeste e da ponta do Pinto duas milhas a rumo de sul quarta de sueste. A luz do pequeno pharol he fixa e bem distincta e pode ser vista a 8 ou 9 milhas ao mar, a sua altura he de 42 palmos inglezes sobre o preamar das marés vivas.

Deos guarde a V. Exc.--Illm e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.--O presidente, Antonio Marcelino Nunes Gonçalves.

Conforme Francisco Lucio de Castro.

Capitania do porto de Pernambuco 8 de fevereiro de 1859.--Fernando Vieira da Rocha, capitão do porto.

-- Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para o pagamento a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos, 40$ sobre casas de modas e 20$ sobre casas de jogo de bilhar do anno financeiro corrente de 1858 a 1859 findam-se no dia 18 do corrente mez, ficando sugeitos á respectiva multa todos os que deixarem de pagar seus debitos.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 8 de fevereiro de 1859.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

BAILE.
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALAO'
DO
Palacete da rua da Praia.
SABBADO 12 DO CORRENTE.

Haverá impreterivelmente baile nesse dia com toda a pompa e magnitude : serão empregados todos os meios para que reine a ordem e harmonia do costume.

Da conformidade com o regulamento, que o Illm. Sr. Dr. chefe de policia se dignou approvar, não he permittido ingresso as pessoas, que não se apresentarem decentes.

Os cartões estarão a venda no lugar do costume. Damas gratis, cavalleiros 2$.

Devera principiar o baile as 8 horas da noite e terminar as 2 horas da manhãa.

Avisos Maritimos.

— Para Lisboa pretende seguir viagem no dia 19 de março proximo impreterivelmente o bem conhecido brigue portuguez Constante : para o resto da carga e passageiros, aos quaes offerece aceiados commodos, trata-se com os consignatarios Thomez de A. Fonseca & Filhos, ou com o capitão o Sr. Augusto Carlos dos Reis, na praça.

PARA O RIO GRANDE DO SUL.

Segue por estes 6 dias o brigue Conceição, ainda pode receber a frete 100 ou 200 barricas com assucar ; a tratar com Manoel Alves Guerra , na rua do Trapiche n. 14.

Para'.

Segue com brevidade o palhabote Sobral, recebe carga e passageiros ; a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para a ilha de S. Miguel.

Breve deverá chegar do Rio de Janeiro, d'onde sahio no dia 11 de janeiro, o patacho portuguez Souza & C. : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, ou na mesma rua n. 36.

Ceará.

O palhabote Novo Olinda, capitão Custodio José Vianna; a tratar com Tasso & Irmãos.

PORTO.

A barca portugueza Sympathia, tendo metade do carregamento prompto, não se demora em seguir sua viagem para o porto indicado: recebe carga a frete e passageiros, para os quaes tem commodos excellentes: trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para o Porto

O brigue portuguez Amalia I, sahirá impreterivelmente no dia 18 do corrente, por ter prompto seu carregamento, para miudezas e passageiros, a quem offerece excellentes commodos dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n. 38, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Para a Bahia.

O patacho nacional S. José pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Tres Amigos pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

-- Segue viagem para o Rio de Janeiro até o dia 20 do corrente o bem conhecido patacho nacional Jacobina: para carga miuda e escravos, trata-se na rua de Apollo, armazem n. 16, ou com o capitão a bordo.

Para o Aracaty

Segue com brevidade por ter mais de metade da carga prompta, o bem conhecido hiate Castro, mestre Francisco de Castro, para o resto da carga trata-se com o consignatario D. A. Matheus

PARA O ASSU.

Sahe para o Assu o patacho Bom Jesus, até o dia 13 do corrente, para carga a frete e passageiros, a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

Leilões.

Leilão

O liquidatario de accordo com os demais credores do fallecido Domingos de Azeredo Coutinho, farão leilão por intervenção do agente Borja, do deposito ou taberna sito no largo do Terço n. 19, que pertenceu ao dito finado, consistindo na armação, generos, especiarias etc., tudo em bom estado, garantindo a casa aque offerece bastantes commodos para familia, independente do estabelecimento: sabbado 12 do corrente as 11 horas da manhãa no referido deposito.

Leilão

DE

FAZENDAS E DIVERSAS MERCADORIAS

Hoje

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Pestana.

Pelas 11 horas da manhãa no armazem n. 11 da alfandega o referido agente por despacho do Illm. Sr. inspector e na presença de um dos agentes de Loydes venderá por conta de quem pertencer as seguintes mercadorias que fazem parte dos salvados da barca ingleza Carib:

6 caixas com sapatões de bezerro.
2 ditas com fardetas de panno azul.
2 ditas com pares de calças de brim.
1 machina e pertences para copiar.
1 caixa com lavatorios e letrinas.
1 dita com torneiras de metal.
1 dita com panno preto fino
7 ditas com chitas largas pretas e de cores.
1 dita com madapolões enfestados.
1 dita com filó lizo e lavrado.
2 ditas com cachemira preta e de cores enfestadas.
4 ditas com cassas lisas pintadas e lavradas.
4 ditas com meias para homem, senhora e meninos.
1 dita com chapeos de sol de panno, alpacas lavradas, barege de lã e seda
Cartões com gravatas de seda, centurões, ligas, manguitos, golas, colarinhos, toucas, fitas, mangas para camisas, vestuarios para meninos e capas para batisado, mantoletes, lenços finos de cambraia, flores, enfeites para cabeça, véos, botões, carteiras, brinquedos para criança, linha em carriteis, caixas com penas d'aço, bicos e rendas

Hoje

QUINTA-FEIRA 10 DO CORRENTE.

NA RUA DA AURORA N. 54, PRIMEIRO E SEGUNDO ANDAR, CASA NOBRE.

CONTINUAÇÃO DO

EXPLENDIDO LEILÃO DE

MOVEIS.

MARCOLINO DE BORJA

continuará no dia quinta-feira 10 do corrente o leilão dos moveis pertencentes ao Illm. Sr. Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti, em a residencia de S. S. rua da Aurora n. 54 primeiro e segundo andar, visto como em consequencia da grande quantidade de objectos, não o póde concluir no dia terça-feira; principiará as 10 horas em ponto da manhãa.

LEILÃO

F. Souvage & C. continuarão por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão do mais completo sortimento de fazendas de seda, lã, linho e algodão, todas proprias do mercado: quinta-feira 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Leilão

DE

Farinha de trigo

COM TOQUE DE AVARIA.

quinta-feira 10 do corrente.

PELO AGENTE

Pestana

No mencionado dia e pelas 10 horas da manhãa, no armazem de Tasso & Irmãos, junto a ponte nova, o referido agente venderá por conta de quem pertencer

300 barricas com farinha de trigo de Trieste, 300 ditas com dita de Richmond, das mais acreditadas marcas —Galego —Odance e Rozeaatto.

Leilão

SABBADO 12 DO CORRENTE.

PELO AGENTE

PESTANA

O referido agente encarregado por uma familia que se retira para Europa no proximo paquete, venderá no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no segundo e terceiro andar do sobrado n. 17 da rua d'Apollo

Diversos moveis e mais utencilios constando

DE

Mobilia completa de jacarandá, secretarias, guarda roupas, cama de ferro para casados, commodes, lavatorios, espelhos, mesa de jantar, cadeiras avulsas, simples e de balanço, marquezas, mesas redondas, caixas de musica, mesas para jogo, sofás, quadros, jarros de porcelana, oculos, binoculos, apparelhos de cha, de porcelana e de metal, bandeijas, trens de cosinha e outros muitos objectos que serão patentes no acto do leilão.

Avisos Diversos.

— Precisa-se de dous serventes para trabalhar nesta typographia das 8 horas da manhãa as 4 da tarde, este serviço he feito dentro da casa e tem varias interrupções de modo que apenas regulará por 6 horas: na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

--He chegado à loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lirio de Florença para bertoejas e asperidade da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Seguros maritimos.

A companhia Indemnisadora querendo corresponder ao benevolo acolhimento que tem recebido do commercio desta praça, acaba de reformar as condições de seus seguros. A companhia paga as avarias grossas em sua totalidade. O preço da apolice fica reduzido a 500 rs. para os seguros de 2:000$ para baixo, e para cima dessa quantia a 1$.

--- Precisa-se de uma ama para servir a uma senhora casada sem familia; paga-se bem, porem exije-se pessoa que preste boas informações: na rua do Crespo, escriptorio da via ferrea das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Novo banco de Pernambuco

Os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco são convidados a realisar até o dia 4 de março proximo vindouro a quarta e ultima prestação de 25 por 0|0 sobre o valor de suas respectivas acções. Escriptorio do novo banco de Pernambuco 31 de janeiro de 1859.—No impedimento do presidente José João de Amorim.

— Preparam-se bandeijas com differentes armações para bolinhos finos de todas as qualidades, escolhidas ao gosto da encommenda; assim como bolo inglez, pasteis de nata, podins etc.: quem precisar procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, que será bem servido.

Attenção a Aurora.

Aterro da Boa-Vista n. 56, primeiro andar.

O dono participa ao respeitavel publico que fornece comidas para fóra por preço commodo, com aceio e presteza; e se encarrega de lavar e engommar, por preço commodo: no mesmo precisa-se de uma preta.

— Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se a rua do Crespo n. 2.

-- O Sr. Francisco de Sá Cavalcanti de Albuquerque queira apparecer na rua da Praia n. 64 para se lhe dar noticia de uma herança que lhe pertence: na comarca da Boa-Vista.

-- Aluga-se um mulatinho de 12 a 16 annos, para o serviço de casa: na rua do Cotovello n. 1, segundo andar.

Attenção

Quem precisar de um bom cozinheiro estrangeiro para casa particular, procure no Recife, rua da Cruz n. 61, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que seja livre ou escrava: na rua dos Açouguinhos n. 4

— Francelino Izidoro Leal & C., tem para vender gomma de mandioca de superior qualidade, vinda do Maranhão, em barricas: quem a quizer procure em sua casa, no largo de S. Pedro n. 4.

-- As pessoas que ficaram a dever receituario ao fallecido Manoel Luiz de Abreu, venham pagar no becco do Tambia, casa n. 17, do contrario verão seus nomes neste Diario.

— Precisa-se de um preto para criado de casa de rapazes, preferindo-se captivo; na rua do Trapiche n. 17.

Antonio de Padua Hollanda Cavalcanti, alumno da faculdade de direito, com autorisação do governo provincial, tem aberto um curso de Geometria para os exames de fevereiro e março, na rua Velha n. 54.

--- Fugio do engenho Constantino, freguezia de S. Lourenço da Matta, um escravo crioulo de nome Sutero, altura e corpo regulares, tem uma pequena belide em um olho, que pouco se vê; este escravo foi comprado no Recife ao Sr. Augusto Coelho Leite: quem o pegar pode leva-lo ao referido engenho, ou a travessa do Queimado n. 3, a Gabriel Antonio de Castro Quintaes, que será recompensado generosamente.

--- Necessita-se de um criado nacional ou estrangeiro, que entenda de bolea: no aterro da Boa-Vista n. 90.

Attenção.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, deseja-se fallar aos Srs. José Luiz Paes Barreto e Francisco Gonçalves Gouvêa a negocio que muito diz respeito ao seu interesse, que mais interessaria ate o dia 11 do corrente; deseja-se mesmo saber o lugar da sua residencia, ou se tem aqui algum correspondente, e este que possa fazer o favor vir entender-se no lugar acima.

— No dia 2 do corrente ausentou-se um negro de nome Manoel, de nação Congo, de idade 30 annos, estatura baixa, secco do corpo, pouca barba, descorado, os olhos incapelados, pés feios, levou vestida calça escura e camisa de algodão de listras; foi escravo do desembargador Santiago, já esteve no sertão do Altinno, costuma embriagar-se, e he regista: quem o pegar leve à Boa-Vista, defronte da Ribeira n. 54, que será recompensado; e protesta-se contra a pessoa que o tiver occulto.

— A mesa regedora da veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo do Recife faz sciente a todos os parentes e amigos dos nossos fallecidos irmãos, cujos restos mortaes ainda se acham nas catacumbas da nossa ordem, que sendo queiram poderão deposita-los em algum outro lugar, pedindo a mesma mesa que esta remoção seja feita durante o prazo de um mez a contar da data deste, depois do qual, para aquelles restos mortaes que não foram assim removidos sera feito as expensas da ordem para lugar ja tomado em deliberação em uma mesa conjuncta, pois tendo de se dar principio a edificação do nosso hospicio, convem serem demolidas ditas catacumbas por ser o lugar mais adrede para um tão pio estabelecimento.--Recife 10 de janeiro de 1859.--O secretario,

Francisco Lopes da Silva.

— Saca-se para o Porto e Lisboa: na rua da Cruz n. 40 primeiro andar escriptorio de Carvalho Nogueira & C.

— Ainda continua por alugar-se a casa n. 161 da rua Imperial com 5 quartos, duas grandes salas, cozinha fora, grande quintal até a estrada de ferro, e isto pelo commodo aluguel de 20$ mensaes: a tratar na rua Direita n. 45, loja.

--- Pela superintendencia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, se convida aos Srs. accionistas á receberem o dividendo do sexto semestre findo em 31 de janeiro do corrente anno, no escriptorio rua do Crespo n. 2, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba lavar e engommar com perfeição; paga-se bem: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua larga do Rosario n. 40, loja de miudezas, que se dirá quem precisa.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea, ainda mesmo com poucos commodos, com tanto que seja no bairro de Santo Antonio ou S. José: não se duvida pagar alguns mezes adiantados: quem tiver, appareça na rua Direita, taberna n. 91.

Para banhos salgados.

Aluga-se a casa grande no pateo do Carmo em Olinda: a tratar na rua do Queimado n. 48.

--- Precisa-se de uma mulher para fazer companhia a uma senhora, e que tambem se sujeite a algum serviço da casa: na rua da Santa Cruz n. 21, achará com quem tratar.

— Antonio Ricardo do Rego, manda para a Europa o seu filho menor de igual nome.

FURTO.

Furtaram 7 traves de louro com a marca A de 40 palmos de comprimento, as quaes tendo sido descarregadas da barcaça San-José do Olinda achavam-se amarradas a mesma, quem delles der noticia será bem recompensado.

--- No becco do Dique n. 7, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio, por commodo preço.

--- O abaixo assignado pelo presente declara, que nada deve nesta praça por julgar estar saldo de contas com todas as pessoas com quem tem tido transacções, mas todavia se alguem se julgar seu credor por qualquer titulo haja de apresentar-se na rua da Praia de Santa Rita n. 1, que será pago. Recife 8 de fevereiro de 1859.-Francisco Antonio Martins de Miranda.

O bacharel Francisco José Fernandes Gitirana, tem aberto o seu escriptorio de advogacia no pateo do Collegio, sobrado n. 37, primeiro andar, ahi pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Aluga-se as lojas do sobrado n. 167 da rua Imperial, proprio para estabelecimento ou para moradia, tem quintal: a tratar n mesma rua fabrica de caldeiraria n. 118 e 120.

Attenção.

Fugio do Collegio de N. S. do Bom Conselho um criado de nome Elisbão, filho do Aracaty, de idade 13 annos, o qual tem os signaes seguintes: cabeça chata, cabellos carapinhados, olhos grandes e salientes, nariz chato, bocca rasgada e côr fula, foi vestido de calça preta e camisa de riscadinho americano, desconfia-se que fosse para o Manguinho ou Beberibe: quem o pegar e levar ao collegio acima rua do Hospicio n. 19, será bem recompensado.

— Precisa-se fallar ao Sr. capitão Joaquim Francisco de Oliveira, que morou na Soledade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Ernesto Heberen, subdito allemão, retira-se para fora do imperio.

Armazem de materiaes e carroças de aluguel.

De Manoel Firmino Ferreira, rua da Concordia, neste armazem, compram-se um ou dous bois manços, proprios para carroças.

Amassador.

Na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, precisa-se de um amassador que entenda bem de sua arte, e saja bem desembaraçado na tendedeira.

— Precisa-se de uma ama para o pouco serviço de uma casa com tres pessoas, paga-se bem: na rua do Amorim, segundo andar do sobrado n. 19.

— Aluga-se uma casa terrea, propria para grande familia, na rua do Brum, passando o chafariz, ao lado esquerdo a segunda casa: a tratar na rua dos Guararapes n. 20.

— Os abaixo assignados tem exposto a venda os seus felizes bilhetes da 4.ª parte da 2.ª loteria do collegio dos orphãos; os mesmos venderam os seguintes premios da 5.ª, parte da 4.ª loteria do hospital Pedro II.

N. 2842—5:000$000—meio; e diversos premios.

Vieira & Rotichild,

-- No engenho Novo da freguezia de Serinhaem appareceu no dia 2 do corrente fevereiro um escravo de nome Paulo, pedindo a abaixo assignada para o comprar, o qual diz pertencer ao Sr. Innocencio Marques Furtado de Mendonça, morador no riacho da Benta ou Brisida, provincia da Parahiba; diz mais o escravo que está fugido ha dous annos, a que tem um senhor moço nesta cidade de nome José Simplicio Furtado de Mendonça. A abaixo assignada declara que não se responsabilisa por morte ou fuga do referido escravo, a qual está prompta a comprar, se o seu proprietario quizer vender, podendo entender-se com a abaixo assignada no seu engenho Novo, ou nesta cidade com o Sr. Silverio Joaquim M[illegible]s dos Santos na camboa do Carmo n. [illegible]

Ignacia Maria do [illegible]mento.

-- O Sr. José Maximiano [illegible] Cavalcanti, praticante da thesouraria de fazenda, tenha mais um bocado de consciencia, mande pagar os 50$000 que lhe adiantei de seus ordenados.--José Esteves Vianna.

Attenção.

Perdeu-se no dia 1.º de fevereiro meio bilhete da loteria do Rio de Janeiro da 15 loteria da empreza lyrica n. 4147 com assignatura nas costas do dito meio bilhete Gama & Silva, por isso se previne que no caso de sahir alguma sorte no dito bilhete, ninguem faça transacção a não ser com os ditos Gama & Silva.

-- José Vicente Calsia, subdito britannico vai a Europa tratar de sua saude, e leva em sua companhia sua mulher Adelaide Carolina Calsia.

Attenção.

Precisa-se saber noticias do Sr. Antonio Vieira Martins, natural da freguezia de S. Pedro de Karis, bispado de Aveiro em Portugal; julga-se que em 1853 a 54 embarcára em Lisboa para o Brasil, com destino para o Rio: roga-se ao mesmo senhor ou a pessoa que delle saiba, encarecidamente o favor de indicar sua residencia por este jonal ou por cartas dirigidas à cidade do Pará, a Antonio Monteiro dos Santos Rogillo.

-- Quem annunciou precisar de um caixeiro com capacidade e habilitações, para um dos engenhos da comarca do Cabo, sendo que ainda não esteja servido, dirija-se a rua dos Martyrios n. 36, para tratar.

-- Perdeu-se um pequeno assento falso de carro, de palhinha, desde a rua.... até a rua do Hospicio: quem o tiver achado e o quizer entregar, o póde levar a rua do Trapiche n. 4, escriptorio de Scott Wilson & C., que será recompensado.

ATTENÇÃO!!!

No domingo 6 do corrente mez, foi em meu estabelecimento de orgãos, realejos etc., na rua do aterro da Boa-Vista um espertalhão destes, que querem levar a vida a custa do suor alheio, pedir em meu nome a minha mãi, porque elle sabia que eu nesse dia não estava em casa, que me mandasse um realejo, que eu tinha acabado para o mostrar a alguns amigos com quem passava o dia; minha mãi na boa fé lhe entregou o que elle exigia, pois o dito espertalhão tinha alguma confiança comigo por me ter empleitado uma obra de pedreiro. Este sujeito pelas indagações que tenho feito, faz-se conhecer por dous nomes Manoel Leopoldo, mas pelo que se da mais a conhecer he por Leopoldino, cabra bastante escuro, estatura regular, bastante cheio do corpo, cara larga, nariz chato e beiços grossos, he official de pedreiro, do que faz pouco uso por ser um perfeito malandro; he irmão de um tal Manoel Rufino, que he soldado da companhia de artifices e morou algum tempo na rua do Fogo e na rua do Brum, d'onde se mudou não se sabe para onde, mas segundo informações dizem ter sido para a Boa-Vista. O realejo tem os seguintes signaes: quatro palmos de altura e dous e meio de largura, pouco mais ou menos, envernisado de encarnado dentro e forrado de papel encarnado o ramagem dourada, na tampa (mas por dentro) tem o rotulo da discripção das peças que toca e o nome do autor que he o abaixo assignado, tem dous selyntros, porem o tal espertalhão não os conhecendo levou o sobre-selente trocado, o realejo he n. 3. O tal amigo espalhou que ia para a barra de Catoamba. Roga o abaixo assignado a todas as autoridades policiaes não só desta cidade como as daquelle districto para onde elle diz ir a captura deste ratoneiro, assim como a quem elle for offerecer o dito realejo.

Tresse.

OBRAS DO GAZ.

Roga-se as pessoas que tiverem contas contra os contratadores destas obras, manda-las com brevidade ao escriptorio dos mesmos na dita fabrica, para serem attendidas.

-- Manoel José da Cunha Porto (portuguez) vai à Portugal, levando em sua companhia o menor Paulo Pereira Simões.

— O abaixo assignado, professor particular, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, participa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras letras, latim e francez começaram a funccionar desde o dia 10 de janeiro do corrente, e que continua, como d'antes, a receber alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas disciplinas

José Maria Machado de Figueiredo.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

Casa de saude,

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento em as mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo Dr. tem destinado uma sala para partos; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações.---O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.--O Illm. Sr. commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.--O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquino Villas-Boas.

Pathologia dutrina --O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$ a 2$, conforme a gravidade, e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesugas e conferencias, serão pagas a parte da diaria,

Para a entrada dos doentes se tratará a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento; e das 10 horas as 6 da tarde, na rua de Hortas n. 12, ou no pateo do Carmo n. 9.

— Deseja-se arrendar um engenho de porteiras fechadas: quem quizer dirija-se a rua do Livramento n. 18, primeiro andar, ou então declare a sua morada para ser procurado.

— Aluga-se um sobrado a margem do rio Capibaribe, defronte do hospital Pedro II: a fallar com Antonio Carneiro da Cunha, na sua fabrica no largo dos Coelhos.

VIA FERREA DO

RECIFE A SAN-FRANCISCO.

A companhia deseja fazer um contrato para raspar, limpar e pintar as pontes de ferro, de Afogados, Motocolombó, Jaboatão e Pirapama.

Deseja tambem tratar com qualquer pessoa que queira contratar para o suprimento de pelo menos dez juntas de bois, vinte cavallos, para arrastar madeira das mattas da companhia em Utinga de Baixo, para as officinas de Barbalho.

Tambem deseja engajar o serviço de 2 adjudantes de engenheiro e 4 agrimensores que entendão ou inglez ou francez sufficientemente para receberem as suas instrucções n'essas linguas.

Carece tambem de pedreiros, canteos, carapinas e pintores.

Pessoas querendo informação a respeito, queiram entender-se neste escriptorio em qualquer dia deste mez, das 9 até as 6 horas.

Se algum senhor de engenho da vizinhança da villa do Cabo quizer aproveitar-se do uso da serraria da companhia em troca de serviço de bois, podem assim fazer, entendendo-se para isso com o abaixo assignado.

Escriptorio do engenheiro em chefe, villa do Cabo 22 de janeiro de 1859.

W. M. Peniston.

Sorvetes

Hoje haverá sorvete na casa do aterro da Boa-Vista n. 3.

-- Aluga-se o primeiro andar reedificado e pintado, com commodos sufficientes para uma familia, tem quintal e portão para a via ferrea, na rua Imperial n. 167: a tratar na mesma rua n. 118 e 120, fabrica de caldeiraria.

— Dão-se licções de latim e francez em todos os dias uteis á excepção das quinta-feiras, em casas particulares; a quem convier annuncie.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua de Santa Rita n. 81: a tratar na rua do Pires n. 44 A junto da padaria.

-- Para o sitio de um estrangeiro perto da praça precisa-se de um feitor: na rua da Cruz n. 5.

-- Perdeu-se no dia 6 do corrente uma pulceira esmaltada de azul, desde o retiro da Passagem até fora da ponte grande a familia do Sr. Miranda vio uma negra da costa apanha-la e querendo toma-la para entregar a pessoa que a procurasse, a negra resistio e não quiz entregar, a dita familia perguntando como se chamava ella disse que se chamava Josquina, que seu senhor morava na rua larga do Rosario e que se chamava Moraes, e como o abaixo assignado não achasse a dita Joaquina nem o Sr. Moraes na rua do Rosario por isso se roga a qualquer pessoa a quem ella for offerecida ou tiver noticia que dê parte na praça da Independencia n. 1 que sera recompensado.

Antonio Casemiro Gomes.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, tendo de fazer uma viagem a Europa, roga a todas as pessoas que se julgarem suas credoras que lhe apresentem suas contas com a maior brevidade, bem como roga a todas as pessoas que lhe devem, que se dignem de mandar satisfazer seus debitos com presteza por cujo favor lhe ficará summamente obrigado.

-- Quem precisar de um forneiro que tem bastante pratica, dirija-se a rua dos Açouguinhos n. 14.

-- Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Livramento n. 2.

-- Precisa-se de uma pessoa de idade para ensinar a ler as primeiras letras a alguns meninos em um engenho: quem pretender, dirija-se a rua de Apollo n. 2 A.

Escrava fugida.

Desappareceu da casa de Antonio Valentim da Silva Barroca uma sua escrava preta, crioula, por nome Benedicta, representando ter 18 annos de idade, baixa, delgada, dentes alvos, falla descansada, tem um dedo pequeno da mão aleijado de um panaricio: levou vestido de chita encarnada escura com palmas brancas e listras pretas, e panno fino preto: quem a apprehender leve a casa de seu senhor, no largo de Bemfica, ou na rua da Cadeia do Recife n. 4, que será bem recompensado

— Offerece-se uma mulher branca, de boa conducta, para fazer companhia a uma senhora e alguns serviços, menos ser cozinheira, ainda mesmo em algum sitio perto da praça: quem precisar, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 37.

-- He barato para acabar, lanternas com castiçaes de vidro, tambem tem grande sortimento de ferragens e miudezas, tudo por menos preço do que em outra parte: na rua Direita n. 13.

-- Vendem-se 150 caibros de mangue de 30 a 40 palmos: na rua Imperial n. 37, padaria.

-- Aluga-se uma crioula engommadeira, cozinheira e lavadeira, tanto de sabão como de varella, cose chão, assim em tudo que lhe he encarregado, sadia e fiel: na rua da Assumpção n. 36, segundo andar, defronte do muro da Penha.

-- Hypolite Demont, estando para se retirar para Europa, deixa para procuradores seu os Srs. João Pedro Adour & C., Luiz Amavel Dubourcq e Augusto Colombiez, para tratar dos seus negocios durante a sua ausencia.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22 e na rua Direita n. 85, até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da quarta parte da segunda loteria do collegio dos orphãos cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 16 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 5 de fevereiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Lava-se e engomma-se com toda perfeição e bravidade: na rua da Cruz n. 53.

— Um rapaz brasileiro com pratica de loja de ferragens, miudezas e armazem de assucar, se offerece pora caixeiro de um destes estabelecimentos, o qual dá fiador a sua conducta; quem o pretender dirija-se a esta typographia, a fallar com João Francisco Ferreira.

ESTRADA DE FERRO DO

RECIFE A S. FRANCISCO.

George Furness empreiteiro.

10:000$ de gratificação.

Tendo o Sr. Guilherme Miguel Peniston engenheiro em chefe da companhia da estrada de ferro exigido do empreiteiro o emprego de dous mil obreiros nas obras da segunda secção, sendo

1,700 trabalhadores.
300 mechanicos e outros.

Isto para o dia 20 de fevereiro de 1859 ou antes e desejando o dito empreiteiro satisfazer esta exigencia e achando que pelos meios ordinarios nenhuma esperança pode ter de ser bem succedido, offerece o premio acima de 10:000$ a qualquer pessoa que cumpra as seguintes condições

CONDIÇÕES

Trazer para as obras da segunda secção para serem empregados até o dia 20 de fevereiro de 1859 ou antes 1,000 trabalhadores e 200 mechanicos ou de outros officios e empregos.

Conservar os ditos trabalhadores e mechanicos e outros como acima dito ou um numero igual constantemente empregados nas obras da segunda secção da dita estrada de ferro por um periodo de 4 mezes.

Os trabalhadores serão pagos a razão de 1,280 diarios, os mechanicos e outros receberão de 2$ a 4$ por dia conforme seu merecimento.

N. B. Qualquer homem que esteja actualmente trabalhando na dita estrada de ferro, será considerado nem agora nem para o futuro, como um homem trazido as obras na conformidade deste contrato.

Os pretendentes devem dirigir-se pessoalmente a

John Bayliss

Agente por parte do empreiteiro.

Utinga de Cima 31 de janeiro de 1859.

-- Precisa se de uma ama forra ou escrava, que saiba bem engommar e cozinhar, para casa de uma senhora estrangeira: a tratar na rua Nova n. 21.

-- José Alves da Silva Guimarães achando-se em liquidação de seus negocios, roga por favor aos seus credores lhe mandem pagar seus debitos, assim como àquelles senhores que tem ainda penhores em seu poder, os venham remir; o mesmo tem de retirar-se desta provincia, e por conseguinte tem de entregar ao seu procurador a conta daquelles que deixar de satisfazer, e para evitar queixas faz o presente aviso.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Publica-se para os fins convenientes, que as visitas de particulares aos doentes existentes no Hospital Portuguez, só poderão ter lugar das 9 horas da manhãa ao meio dia e das 4 ás 6 da tarde, nas quintas-feiras e Domingos; fóra desses dias e em casos urgentes só poderão ser feitas com previa autorisação da provedoria. Recife 9 de fevereiro de 1859.-- Manoel Ribeiro Bastos, 1. secretario.

— O Sr. Sebastião Affonso do Rego Barros queira apparecer na loja da rua do Queimado n. 10.

— O Sr. Izidoro José Pereira queira apparecer na loja da rua do Queimado n. 10.

-- O Sr. João Ducla da Silva Borges queira apparecer na loja da rua do Queimado n. 10

— O Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque, não podendo despedir-se pessoalmente de seus amigos por motivos estranhos à sua vontade, offerece aos mesmos os seus serviços na capital do imperio, para onde segue no vapor Paraná.

-- Os Srs. credores de José Francisco de Lima queiram apresentar suas contas a Narciso José da Costa Pereira.

— No dia 8 do corrente perdeu-se desde a rua Nova em seguimento pelo aterro da Boa-Vista, rua de Conceição ate a dos Pires, tres processos crimes: a pessoa que os achou, só le entrega-los na loja de fazendas na rua Nova n. 112, que será gratificado.

Boleeiro

Precisa-se de um boleeiro: nesta typographia.

--- Aluga-se um preto que sabe lavar, engommar e cozinhar: a tratar na rua do Cabugá n. 2 B.

Compras.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O banco compra acções da via-ferrea do Recife a S. Francisco.

sebo.

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 8,000 a arroba a dinheiro a vista, a tratar com o seu administrador.

-- Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

— Compra-se moedas de ouro de 20$ a 20$200: na rua da Cadeia n. 8, loja de cambaio.

-- Compram-se arreios que estejam em bom estado para um carro de 2 cavallos: na rua do Queimado n. 13, a tratar com José Joaquim Jorge,

Vendas.

— Vende-se uma taberna na freguezia de Santo Antonio, com poucos fundos; a tratar na rua Bella n. 5.

Sapatos de trancinha

Fazenda superior a 1,600 o par: na rua Direita n. 45.

— Vende-se uma linda crioula de 18 annos, sem vicios, nem achaque, engomma e coze: na rua do Queimado, loja n. 36.

— Vende-se uma casa terrea, na rua Imperial adiante da fabrica de sabão: quem quizer annuncie.

— Vende-se uma mulatinha de 18 annos, proximamente parida, sem cria, com muito bom leite para criar, e com as habilidades de engommar, cozinhar e cozer, corta e faz vestidos, camisas de homem, faz labyrintho e marca: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64,

de Antonio Francisco Correia Cardoso, ha completo sortimento de ferro suecio e inglez, em barra, vergalhão, varandas, verguinhas de todas as grossuras, ferragens, cutilarias finas e grossas, taixos de cobre, cobre de roda, cobres para engenho, escumadeiras, trem para cozinha de porcellana e estanhada, que tudo vende por preço commodo

— Vende-se uma preta crioula de 22 annos, a qual coze, engomma e cozinha: no pateo de S. Pedro, casa terrea n. 20.

— Vende-se um moleque de 20 annos, official de pedreiro, vindo no ultimo vapor do norte: na rua Direita n. 66.

100$000 rs.

Vende-se um piano pequeno, proprio para aprender-se; na rua da Viração, loja de marcineiro.

-- Vende-se um cabriolet de 4 rodas, com arreios, de 2 e 4 assentos, e de mais gosto e bonito que tem vindo a Pernambuco, por preço muito razoavel: quem pretender, entenda-se com o Sr. Manoel Luiz Virães, morador na Ilha dos Ratos, junto ao Sr. Pinho Borges.

Casa de commissão de escravos, na rua do Livramento n. 4.

Vendem-se 2 mulatos de 22 annos de idade, com todas as habilidades, de bonitas figuras, e 2 crioulas bonitas com as mesmas habilidades; na mesma casa se recebe para vender de commissão, afiançando-se o bom tratamento e a presteza de venda.

Revalenta arabica.

Ha com este nome ha pouco tempo conhecida neste paiz uma fecula, cujo longo uso e maravilhosos effeitos são ha muito conhecidos, e bem notorios na Europa. Esta farinha, que os medicos mais circumspectos e experientes tem empregado em diversas molestias e circumstancias, lhe tem grangeado o credito bem merecido de que hoje goza. A--revalenta arabica--alem de muitas e variadas enfermidades, que ella combate sem o menor soffrimento do paciente, he especialmente applicada ás pessoas que carecem de um alimento delicado, restaurante e de facil digestão, o qual longe de ser repugnante, póde ser tomado com appetite, como qualquer outro alimento ordinario. E' especialmente empregado nos padecimentos polmunares, debilidades de qualquer orgão, enfraquecido por toda e qualquer doença, e particularmente por molestias no peito, como--tosses, coqueluches, asthmas, atias de estomago, ataques nervosos, affecções do figado, etc., etc: vende-se sómente na rua da Madre de Deos n. 1, botica e armazem de drogas de João da C. Bravo.

Aos dous mil paletots.

Na loja de fazendas e roupa feita dos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 18 A, esquina que vira para o Rosario, acaba-se de receber pelo ultimo navio francez um completo sortimento de roupa feita de todas as qualidades, como sejam: paletots de alpaca preta e de cores a 4$ e a 14$, ditos de brim branco e pardo, ditos de merinó satim, ditos folar de seda, ditos de seda, ditos de meia casemira, um completo sortimento de ditos de panno preto e de cores de 20 a 38$, ditos de casemira de cores, assim como um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades o bom gosto.

Loja das familias economicas.

RUA DO CRESPO N. 14, SOBRADO AMARELLO.

O proprietario deste importante estabelecimento desejando acabar com certas fazendas, avisa ao respeitavel publico e especialmente aos seus freguezes que esta resolvido a vende-las pelo menos preço possivel sendo dinheiro à vista, entre ellas ha

Cassas francezas bonitos padrões de 320 a 400 rs. a vara.
Ditas ditas muito finas a 560 e 600 rs. a vara.
Ditas organdys a 640 rs. a vara.
Ditas escocezas de quadros a 160 rs. o covado.
Chitas francezas com pequeno toque de mofo a 160 rs. o covado.
Ditas ditas de barra gostos modernos a 2$ o corte.
Brim liso de uma só cor fazenda superior a 240 rs. o covado.
Setinhas de quadrinhos escuros a 600 rs. o covado.
Ditas de ditos cores bonitas e boa fazenda a 800 rs. o covado.
Ricas gollinhas bordadas a 1,500.
Camisinhas com gollinhas a 1$.
Chales de merinó liso a 4$.
Ditos dito bordado da mesma cor a 7,000.
Ditos dito dito a matiz a 6$000 7$500.
Ditos dito dito a velludo a 8$.
Ricos pentes de tartaruga do ultimo gosto, leques de madreperola, cortes de seda preta com babados adamascados, ditos de cores os mais ricos que ha no mercado, ditos de barege, manteletes de grosdenaples preto bordados a velludo, ditos de touquim riquissimos, um completo e variado sortimento de enfeites para cabeça tanto de froco como de flores etc., etc., e outras muitas fazendas cuja bondade e baratesa só com a vista se poderá apreciar.

Sebolas a 12$ a caixa

Feijão mulatinho a 22$ o sacco, no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C. em frente do becco da Madre de Deos, rua do Codorniz n. 16.

-- Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem para vender: fio de algodão, algodão da fabrica da Bahia, cola de primeira e segunda qualidade, fumo em folha superior, jacaranda muito bom: para ver, no seu armazem da rua do Vigario n. 22, e para tratar, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

-- Vende-se uma escravinha cabra, de 17 annos, recolhida e honesta, boa figura, e sabe bem coser: na rua da Cadeia do Recife n. 60.

14 FABRICA NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA 14

Grande sortimento de CHAPEOS de baeta, feltro e outras qualidades mais superiores e por muito menos preço do que os do Rio de Janeiro.

Pode-se ver e escolher

chapeos de seda, CHILY, lontra e outras qualidades

CHEGUEM A PECHINCHA

Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3,400 rs a peça, ditos mais finos largos a 3,800 rs a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 rs o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5,500 rs cada um.

GRANDE ESTABELECIMENTO DE

PIANOS FORTES.

RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, UNICO DEPOSITO DE

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

Neste bem conhecido estabelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje conhecidos dos afamades fabricantes da Europa

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros sendo escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se achou nesta cidade.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Vendem-se tambem alguns instrumentos harmonicos proprios para acompanhamentos, como piano e para quatro mãos e igualmente para capellas e pequenas igrejas.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

VENDA DE RELOGIOS POR LIQUIDAÇÃO.

CHAPRONT & BERTRAND tendo resolvido dissolver amigavelmente a sociedade que gyrava debaixo de seus nomes na loja de relojoaria da Praça da Independencia Ns. 18 e 20, hão de vender de hoje em diante todos os relogios existentes no mesmo estabelecimento pelo preço do custo, seja em porção, seja a retalho, comtanto que seja a dinheiro; afiançando ser todos os relogios de boa qualidade, e a maior parte da fabrica afamada do Robert Gerth, o primeiro fabricante do mundo.

Joias.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte a rua Nova e pateo da matriz, fazem publico que teem recebido ultimamente ricos sortimentos de obras de ouro as mais em moda, tanto para senhoras como para homens e meninas, tudo bom e em conta, e passam-se recibos com responsabilidades garantidas, declarando nelles a qualidade do ouro de 14 ou de 18 quilates.—Seraphim & Irmão.

— Vende-se uma mulata escrava, com idade de 28 annos, e tem as habilidades seguintes: cozinha, engomma, lava, cose e faz labyrintho, tudo com perfeição: quem a pretender, dirija-se a praça do Corpo Santo n. 17.

— Vendem-se calças e camisas feitas para trabalho, em porção e a retalho a 1$000 a peça: na rua do Collegio, loja n. 9.

— Na rua de Santa Rita n. 36, se dirá quem vende uma bonita negrinha de 12 a 13 annos de idade, com principios de costura, engommado e cozinha.

córtes de lãa

A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Grande sitio.

Vende-se o grande sitio denominado Agua Fria, distante da cidade de Olinda um quarto de legoa, ou pouco mais, á margem da estrada publica, que vai para o norte, contendo diversas casas, muitas e diversas fructeiras, inclusive coqueiros, ácima de 200 pés, tem longas varzeas, uma dellas cortada por um riacho perene, e diversas nascentes, tem mata pequena e capoeiras; este bello sitio está muito apropriado para uma grande engenhoca, ou para outro qualquer estabelecimento rural, pois as suas terras são muito productivas, e a localidade he muito ventajosa: a tratar na rua do Queimado, loja n. 21 A.

— Vende-se um escravo peça, bom official de ferreiro, um dito optimo boleeiro e official de alfaiate, cor parda, 17 annos, um dito perfeito distilador e conhecedor do alambique de Derosne, seis escravos de 16 a 22 annos, quatro escravas moças com habilidades de engommar, coser e cozinhar, tudo se vende em conta e a prazo: na rua Direita n. 66.

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroça, para engenho de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de *Saunders* Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Xarope do Bosque.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

Agencia da fundição, Low-Mow, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1/2 varas, cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça, entre-meios muito finos a 19$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores á imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, gollinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordada e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guernição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par, e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1/2 horas da noite.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lãa de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se uma casa terrea, e troca-se uma preta por um negro: quem pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 20

QUEIJOS SUISSOS.

Ultimamente chegados, e de superior qualidade: vendem-se unicamente nos armazens de Andrade & Campello, na rua da Madre de Deos n. 18, ou no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Algodão monstro e atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

Arkwright Tuckniss & C. tem para vender no seu armazem na rua da Cruz n. 61, o seguinte por commodo preço
Biscoutos em latas.
Fio de vela.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade do que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$0 covado, dinheiro a vista.

Figneira.

No armazem do Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16, vende-se o verdadeiro vinho tinto da Figueira em pipas e barris de 5.º, muito proprio para casas particulares por ser mui superior e por preço commodo.

Camisinhas com manguitos de filó preto, se vendem unicamente na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Folha

LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro á vista.

Marca	I C	21$000.
Dita	I X	22$000.
Dita	I XX	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Bandejas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, da osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para sopa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutinagro a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum defeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco.

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

ATTENÇAO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

Feijão preto.

Vende-se no Forte do Mattos, armazem de Andrade & Campello, proximo ao trapiche do algodão.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

O Leite & Irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1/2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finas a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e das modernas a 9$ saias para senhora a 1$600, bordadas a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500 manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 2$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$. musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$. redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

He incrivel,

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Tachas de cobre,

para engenhoca de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10.

Rua do *Queimado* n. 1.

Nesta loja existe um bom oratorio de jacarandá para vender.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos [illegible] uião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos [illegible] ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$ [illegible] reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos [illegible] feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superor a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de côres, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por praço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Sementes de hortalices.

Vende-se na rua da Cruz n. 36, taberna de Antonio Lopes Braga.

— Vendem-se 2 escravos, 1 crioulo, de 18 annos de idade, bom official de marcineiro, e de bonita figura; outro de idade de 40 annos, bom mestre de machado e enchada, muito proprio para engenho: a tratar na rua estreita do Rosario n. 31, armazem de trastes.

— Vende-se muito barato, na rua da Praia n. 64, meia duzia de cadeiras de palhinha, 2 bancas, 1 marqueza, tudo em bom estado.

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdy fazenda muito larga e fina a 2$600; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs., casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vare, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemisa a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades:
Chas Lafite.
Chat Leowille.
Idem Larose.
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

Milho novo.

Vende-se milho novo da terra, chegado pelo vapor Persinunga: no Forte do Mattos, armazem proximo ao trapiche do algodão.

GRANDE SORTIMENTO DE ROUPAS FEITAS E FAZENDAS NA LOJA DE

Goes & Basto

RUA DO QUEIMADO N. 46.

Paletots de casemira saccos a 10$, ditos sobre casaco a 14$ e 18$, ditos de panno sobre casaco forrados de seda com golla de velludo a 22$, ditos de casemira preta a 18$, ditos de alpaca de cores e pretos a 4$, calça de casemira preta e de cores a 6$ e 7$, chapeos de mola a 5$, calça de brim de linho de cores a 3$ e 3$500, ceroulas de bramante de linho a 2$, chales de merinó estampados a 1$500, ditos a 2$500, paletots de merinó setim de cores a 8$, gollinhas bordadas a 1$280, bramante com 4 palmos de largura a 500 rs. a vara, cassa franceza com padrão de organdy a 240 rs. o covado, luvas de Jovain de todas as cores e muito frescas a 1$800 o par.

— No armazem n. 6 da rua da Madre de Deos, e no deposito da rua da Cruz do Recife n. 32, vende-se assucar refinado em barricas de arroba e meia, tres arrobas, seis e meia e sete, proprio para embarque, por ser preparado com clara de ouvo, sendo a arroba do de primeira qualidade a 4$800, e a do de segunda a 4$160.

queijos de minas Geraes.

Vendem-se no aterro da Boa-Vista n. 8 chegados pelo ultimo vapor.

RUA DA MADRE DE DEOS N. 6.

O armazem de Machado & Dantas acaba de receber do Rio de Janeiro e das provincias do norte, os generos abaixo declarados, e vendem-se por preços muito commodos:
Feijão preto, saccos de 2 alqueires.
Milho muito novo.
Arroz pilado dito.
Farelo de Lisboa, sacco com 90 libras.
Farinha de mandioca muito fina.
Sola.
Couros de cabra.
Sabão amarello do melhor fabricante desta provincia.
Feijão rajado e branco.

Loja da Estrella

na rua do queimado N. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como seja:

Chitas de cores seguras, o covado	120
Ditas de ditas finas, o covado	180
Ditas francezas finas, o covado	240
Peças de cassas de cores	2$000
Gollinhas e manguitos de croché	10$000
Córtes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de froco	
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	
Musselina do gaz, o covado	320
Ricos enfeites para senhora	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$000 e	5$000
Princeza preta, o covado	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

A 6$000 rs.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccos: na rua do Queimado n. 44.

Visporas e dominós.

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Loja n. 37

na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um, ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os fregnezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Rua do Queimado n. 1.

Na loja da rua do Queimado n. 1, antigamente conhecida pela do meia pataca, existe um completo sortimento de fazendas que se deseja liquidar por qualquer um preço afim de em breve se poder dar nova organisação a mesma loja; mas não sendo possivel mencionar um por um, todos os artigos de que se compõe dito sortimento, lemitamo-nos aos seguintes, adicionando-lhe seus baratissimos preços, afim de que os amantes do barato façam a devida idéa do quanto economisarão em se sortirem em dita loja. Córtes de cassa chita a 1$600, ditos finos, pinta miudinha a 2$, cassas de cor, vara 320 rs., ditas finas e fixes na côr a 480, ditas francezas muito finas a 640, sedas de quadrinhos a 1$, ditas muito largas a 1$600, ditas de quadrinhos miudinhos assentos em grosdenaples a 1$500, fazenda de lãa com quadros de seda a 320 o covado, dita superior a 400 rs., chaly, padrões inteiramente novos a 1$, chitas francezas superiores, tanto em panno como em tintas a 320 o covado, ditas escuras a 260 rs. o covado, alpacas de uma só cor, fazenda muito fina a 500 rs. o covado, ditas com listras de seda a 500 rs. o covado, tiras bordadas de seis metros, peças por menos 25 0/0 do que em outra qualquer parte.

Cemento romano.

Vende-se nos armazens de Andrade & Campello, rua da Madre de Deos n. 18, e no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

Assucar refinado.

No pateo da matriz da Boa-Vista; confronte ao chafariz n. 26, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:
1.ª sorte crystalisado—200 rs. a libra.
1.ª » ariado 150 rs. a libra.
1.ª » » 130 rs. a libra.

ASSUCAR REFINADO

No pateo do Terço n. 23, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:
1.ª sorte crystalisado—200 rs. a libra.
1.ª » ariado 150 rs. a libra.
1.ª » » 130 rs. a libra.

ASSUCAR REFINADO.

Na rua das Larangeiras n. 15, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:
1.ª sorte crystalisado—200 rs. a libra.
1.ª » ariado 150 rs. a libra.
1.ª » 130 rs. a libra.

Labyrinthos.

Na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, vendem-se ricos lenços de labyrintho.

— Vende-se superior farelo de Lisboa chegado ultimamente: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, por commodo preço.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.
SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

— Vende-se uma canoa aberta, nova, e bem feita, para familia: na rua da Concordia, estaleiro do Sr. Carvalho.

Cavallos.

Vendem-se na fabrica do gaz dous cavallos, sendo um dos melhores andares, bonita estampa e gordo com arreios completo, muito proprio pela sua mansidão e bom commodo para senhora, cor russo-branco; outro russo-pedrez, mui forte e proprio para carro, tambem bom de sella.

— Vende-se uma casa terrea n. 10, na travessa da rua do Caldeireiro, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, arrendada por 12$000 mensal: na rua Direita, sobrado n. 32, segundo andar, das 6 horas da manhã as 2 da tarde.

— Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, em saccos grandes, saccos com milho muito novo, farelo de Lisboa em saccos muito grandes, gomma de Aracaty a 2$200 a arroba, farinha de [illegible] propria para animaes a 4$000 o sacco, [illegible] pilado, feijão preto e branco, esteiras, [illegible] couros de cabra, tudo por [illegible] do que se vende em outra parte: na rua [illegible] do Rosario, armazem n. 29.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., vaquetas de lustre para carros, selins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, relogios de ouro patente inglez.

Cera de carnauba.

Vende-se no deposito da rua da Cruz n. 33, cera, fio da Bahia, breu e velas de carnauba, e composição, sola e pelles de cabra.

— Vende-se uma escrava moça, sadia sem vicio, optima para campo por ter conhecimento deste serviço; tambem serve para casa de familia por saber cozinhar, etc.: no pateo do Paraizo n. 10

— Vende-se uma preta idosa, boa lavadeira e quitandeira: quem a pretender dirija-se a loja n. 3, de Guilherme da Silva Guimarães, proximo ao arco de Santo Antonio.

Carros.

G. Adolphe Bourgeois, rua Nova n. 61, vende carros novos e modernos, de 4 assentos, pequenos e grandes, dos melhores fabricantes de Paris, e outros com pouco uso, arreios novos, cabriolet de coberta e sem coberta, parelha de cavallo para carro, bons cavallos de cabriolets, e tudo por preço commodo

Couros de cabra.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, do Cunha e Silva, ha para vender couros de cabra recentemente chegados do Assú.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros pára flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muita lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Na rua larga do Rosario n. 40 loja de miudezas passando a botica do Sr. Bartholomeu a segunda loja n. 40, vende-se rapé Paulo Cordeiro muito fresco chegado do Rio de Janeiro, assim como rapé de Lisboa a libra e a oitava, rapé Meuron, dito grosso, dito meio grosso, dito fino da fabrica de Estevão Gasso do Rio de Janeiro, dito rolão francez todo elle a libras e a oitavas; na mesma loja tem para vender linha de carrinho de 100 jardas a 200 rs. a duzia, e carrinho a 40 rs., bicos proprios para labyrintho de muito boa qualidade e bico de linho e rendas muito em conta e mais miudezas baratas.

Obras do *Dr.*

Pimenta Bueno.

Na rua do Sebo defronte do n. 22, continua-se a vender todas as obras deste jurisconsulto.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Coxins de seda de cores.

Vendem-se unicamente na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite, & Correia.

Caixas de folha de Flandres e vidros.

Na loja de funileiro do caes de Apollo ao pé do arco da Conceição, vendem-se por preço commodo caixas de folha de Flandres e ditas de vidro, chumbo em lençol e barra, obras de cobre de todas as qualidades.

Loja de louça

rua da cadeia do recife n. 8.

Neste antigo estabelecimento tem completo sortimento de louça vidrada de todas as qualidades, ricas resfriadeiras de Hamburgo pintadas e brancas, de ricas molduras, para agua, quartinhas de todas as qualidades, jarros finos e grossos, balaios e condeças, que tudo se vende muito barato.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 1.º de fevereiro a parda acaboclada de nome Margarida, com idade de 28 annos pouco mais ou menos, levou vestido branco, tem falta de tres dentes no queixo de cima: quem a apprehender leve-a a praça do Corpo Santo n. 17 que será bem recompensado.

— Fugio no dia 8 do corrente proximo passado um negro de nome José, crioulo, idade de 23 annos, baixo, cor fula, tem a orelha direita furada, e tem o corpo cheio de marcas de queimadura, pés pequenos e canellas finas, muito bem fallante, e bom cozinheiro: roga-se a quem o pegar, ou delle souber, levar a rua Direita n. 69, que será bem recompensado; assim como se procederá pelos dias de serviço a quem o acoutar.

— Fugio no dia 1.º de fevereiro a mulata acaboclada de nome Margarida, com idade de 28 annos, pouco mais ou menos, levou vestido branco e chales encarnado, sem dentes na frente, tem marca no rosto de bexiga e cabello estirado sobre o pescoço, altura regular. quem a apprehender, leve a praça do Corpo Santo n. 17, que será recompensado.

— No dia 17 de janeiro proximo passado fugio da padaria do abaixo assignado, um escravo de nação Angola, idade que representa de 45 a 50 annos, por nome José, de estatura regular, um pouco secco do corpo e rosto um pouco comprido, os pés um tanto inchados e um mais de que outro, com a perna bastante grossa proveniente de erysipelas que tem tido; este escravo foi da casa ingleza de Bidoulac, muitos annos, que na sua retirada o vendeu ao Sr. Rebello, a quem o comprei ha poucos dias: roga-se aos Srs. capitães de campo e pessoas particulares, por quem dito escravo possa ser encontrado, o mandem pegar e entregar ao abaixo assignado, na rua do Quartel de Policia, padaria n. 18, que se recompensará com 20$, sendo pegado dentro desta praça e fóra, conforme a longitude, se recompensara generosamente a quem este serviço prestar.—Manoel Antonio de Jesus.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. —1859